



**ANTEPROJETO PARA PÁTIO DA
FEIRA DE CASA AMARELA -
RECIFE/PE**

**LÍDIA RIOS
UFPE**

**ANTEPROJETO PARA PÁTIO DA
FEIRA DE CASA AMARELA -
RECIFE/PE**

**LÍDIA RIOS
UFPE**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Paraíba, Lídia Maria Rios .

Anteprojeto para pátio da feira de Casa Amarela - Recife/PE. / Lídia Maria Rios Paraíba. - Recife, 2023.

72 p. : il.

Orientador(a): Paulo Raposo Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Urbanismo. 2. Feira livre. 3. Anteprojeto. I. Andrade, Paulo Raposo. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

LIDIA MARIA RIOS PARAIBA

Anteprojeto para pátio da feira de Casa Amarela - Recife/PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 02/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Paulo Raposo Andrade (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Vinicius Albuquerque Fulgencio
(Examinador Interno) Universidade Federal
de Pernambuco

Prof. Roberto Montezuma Carneiro da Cunha
(Examinador Interno) Universidade Federal de
Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Javier Bonilla (Examinador
Externo) Universidade Federal de
Pernambuco

APRESENTAÇÃO

O presente documento é o produto final das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, cursadas ao longo de 2022 e 2023. A orientação do trabalho foi feita pelo Arquiteto e Professor do curso, Paulo Raposo Andrade. O trabalho tem por objetivo um exercício projetual a nível de anteprojeto para o pátio da feira de Casa Amarela, buscando potencializar a experiência espacial, estética e sensorial respeitando o caráter da sua dinamicidade e herança cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Sem o apoio e a orientação de tantos indivíduos, este projeto não teria sido possível.

Aos amigos e familiares, meu profundo agradecimento pelo apoio inabalável, paciência e incentivo ao longo desta jornada acadêmica. Suas palavras de encorajamento foram um grande motivador.

Agradeço também a todos os colegas de classe que compartilharam conhecimento e experiências ao longo desses anos. A colaboração mútua foi essencial para o nosso crescimento acadêmico.

A todos vocês, o meu mais sincero obrigado por fazerem parte desta conquista acadêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
3. METODOLOGIA	12
4. PANORAMA HISTÓRICO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS...	13
5. INTERVENÇÕES NA PREEXISTÊNCIA	17
6. ANÁLISE DO LUGAR	21
A. LEGISLAÇÃO INCIDENTE	25
B. COMPLEXO COMERCIAL DE CASA AMARELA	27
C. LOTE DE INTERVENÇÃO	37
7. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	43
8. PROPOSTA	49
A. DIRETRIZES	50
B. PROGRAMA E VOLUMETRIA	51
C. SETORIZAÇÃO	53
D. SUSTENTABILIDADE	55
E. UNIDADES DE VENDA	57
F. BLOCO DE SERVIÇOS	59
G. MOBILIÁRIO URBANO E PAISAGISMO.....	60
H. ESTRUTURA E COBERTA	61
I. PERSPECTIVAS	63
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
10. REFERÊNCIAS.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho representativo de uma típica feira da Idade Média.....	13
Figura 2 - Feira em Palmas, Tocantins.....	16
Figura 3 - Feiras livres de Parapuã, São Paulo.....	16
Figura 4 - Lista das cartas patrimoniais.....	20
Figura 5 - Esquema de localização da área de estudo.....	21
Figura 6 - Vista superior do centro comercial/histórico de Casa Amarela, Recife - PE.....	24
Figura 7 - Propaganda do empreendimento Miragi da construtora Moura Dubeux em construção na Estrada do Arraial.....	24
Figura 8 - Vista da ZEIS Alto Santa Isabel.....	24
Figura 9 - Zoneamento do bairro de Casa Amarela pelo Plano Diretor do Recife de 2020.....	25
Figura 10 - Zoneamento da zona comercial e preservada do bairro pelo Plano Diretor do Recife de 2020.....	26
Figura 11 - Antiga imagem do mercado de Casa Amarela.....	28
Figura 12 - Foto da parte interior lateral do mercado atualmente.....	29
Figura 13 - Foto da parte interior próximo à saída do anexo I do mercado atualmente.....	29
Figura 14 - Foto da parte exterior do mercado adjacente à feira livre atualmente.....	30
Figura 15 - Foto de locais de alimentação no exterior do mercado atualmente.....	30
Figura 16 - Figura esquemática do mercado de Casa Amarela, seus anexos e feira livre.....	32
Figura 17 - Foto de faixa de pedestre elevada implementada após requalificação entregue em setembro de 2022.....	33
Figura 18 - Esquema de mapa de usos nas imediações da feira de Casa Amarela.....	35
Figura 19 - Esquema de mapa de mobilidade nas proximidades da feira de Casa Amarela.....	36
Figura 20 - Imagem de satélite do lote da feira de Casa Amarela.....	37

Figura 21 - Foto da primeira imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.....	37
Figura 22 - Foto da segunda imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.....	37
Figura 23 - Foto da terceira imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.....	38
Figura 24 - Foto da quarta imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.....	38
Figura 25 - Foto da quinta imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.....	38
Figura 26 - Foto da sexta imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.....	38
Figura 27 - Foto de barracas vazias.....	39
Figura 28 - Mapa síntese.....	40
Figura 29 - Zoneamento bioclimático do Brasil.....	41
Figura 30 - Carta solar de Recife - Pernambuco.....	42
Figura 31 - Mapa esquemático de conforto ambiental sobre o lote da feira de Casa Amarela.....	42
Figura 32 - Renovação do mercado Del Porto na Croácia.....	43
Figura 33 - Esquema estrutural da proposta do mercado de Del Porto.....	44
Figura 34 - Imagem interna da feira da cidade de Ananindeua.....	45
Figura 35 - Vista superior da Feira da Cidade em Ananindeua.....	46
Figura 36 - Dinamicidade proporcionada pelas diferenças de altura da cobertura da Feira da Cidade em Ananindeua.....	46
Figura 37 - Planta baixa da feira de Ananindeua.....	46
Figura 38 - Imagem interna da cobertura do mercado público em Florianópolis.....	47
Figura 39 - Imagem superior da cobertura do mercado público em Florianópolis.....	48
Figura 40 - Perspectiva de inserção da proposta na área.....	49

Figura 41 - Diagrama de concepção da volumetria da proposta.....	52
Figura 42 - Esquema de setorização da proposta.....	53
Figura 43 - Corte esquemático com estratégias bioclimáticas adotadas na proposta.....	55
Figura 44 - Esquema fechamento e abertura de bancas fixas.....	58
Figura 45 - Esquema de abertura de bancas retráteis.....	58
Figura 46 - Perspectiva de bancas retráteis.....	58
Figura 47 - Perspectiva de barracas fixas.....	58
Figura 48 - Esquema do sistema construtivo principal explodido.....	62
Figura 49 - Detalhamento estrutura principal.....	62
Figura 50 - Perspectiva da feira pelo lado adjacente ao Mercado de Casa Amarela.....	63
Figura 51 - Perspectiva da feira pela área posterior, visando bloco de serviços.....	63
Figura 52 - Perspectiva da feira pela entrada frontal.....	64
Figura 53 - Perspectiva da feira pela entrada frontal.....	64

LISTA DE ANEXOS

Anexo 01 - Prancha arquitetônica contendo a planta de situação atual, imagens da situação atual, planta de locação e cobertura da proposta.

Anexo 02 - Prancha arquitetônica contendo perspectivas e planta baixa da proposta.

Anexo 03 - Prancha arquitetônica contendo cortes AA' e BB', fachadas, detalhes e perspectivas.

INTRODUÇÃO

A diversidade de funções desempenhadas pelas feiras livres transcende o simples ato de trocar mercadorias, pois carrega consigo uma rica herança cultural e oferece experiências sensoriais, sociais e físicas singulares.

No ano de 2017, a Prefeitura do Recife lançou o projeto "Viva ao Mercado" com o intuito de fomentar atividades culturais nos tradicionais centros comerciais, com o objetivo de atrair tanto o público local quanto os visitantes turísticos.

A requalificação do Mercado de Casa Amarela, concluída em 2 de setembro de 2022, trouxe à tona questões relacionadas à desordem e aos desafios enfrentados pela feira livre adjacente. Esses desafios abrangem desde problemas organizacionais até questões de acessibilidade e infraestrutura.

O propósito deste estudo é investigar essas questões, ao examinar o contexto das feiras livres, e junto a isso, elaborar um anteprojeto em que se apoia na ideia de contribuir para o aprimoramento da dinâmica desse espaço urbano tão significativo para a comunidade do bairro de Casa Amarela e do Recife.

OBJETIVOS

Geral:

Elaborar um anteprojeto de intervenção para a feira livre de Casa Amarela, proporcionando melhor experiência espacial, estética e sensorial aos feirantes e consumidores.

Específicos:

- Compor referencial teórico e projetual sobre temas pertinentes;
- Entender o "fenômeno feira livre" como manifestação cultural, respeitando as dinâmicas sociais, espaciais e econômicas;
- Reforçar o papel da feira como articulador urbano e territorial;
- Elaborar diagnósticos através de documentação necessária.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para alcançar os objetivos deste estudo consiste, em sua fase inicial, na realização de uma revisão bibliográfica, abrangendo a consulta a fontes literárias, artigos acadêmicos e periódicos pertinentes ao tema de pesquisa. Simultaneamente, foram conduzidas investigações sobre as normas específicas e a legislação municipal vigente relacionadas ao assunto em estudo.

Além disso, após a delimitação do objeto do exercício projetual, adotou-se a metodologia de análise de campo com o propósito de identificar as necessidades, potencialidades e forças da Feira Livre de Casa Amarela. Em seguida, com o intuito de analisar o lote e seu entorno, elaboraram-se mapas que destacam as características do ambiente, orientando, dessa forma, a elaboração da proposta de projeto de forma a atender às demandas levantadas.

Por fim, o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico ocorreu por meio da concepção e formulação de diretrizes, as quais se fundamentaram nas informações previamente analisadas.

PANORAMA HISTÓRICO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS

A história das feiras livres remonta a tempos antigos e está relacionada ao desenvolvimento do comércio e da interação social entre as pessoas. Desde os primórdios da civilização, as feiras foram espaços vitais para a troca de produtos e mercadorias.

Na Roma Antiga, por exemplo, havia os fóruns romanos, onde os comerciantes se reuniam para vender uma variedade de produtos, como alimentos, especiarias, tecidos, joias e artesanatos. Estes, eram espaços públicos movimentados, cheios de atividades comerciais, mas também abrigavam tabernas, lojas e estabelecimentos comerciais onde os romanos podiam adquirir bens e serviços.

Além do aspecto comercial, desempenhavam um papel importante na vida política e social da cidade. Eram locais de encontro onde os romanos podiam se reunir, trocar ideias, discutir assuntos políticos e sociais, e participar de eventos públicos.



Figura 01: Desenho representativo de uma típica feira do Idade média.
Fonte:http://4.bp.blogspot.com/_rmGg30Osuq8/TBYWIwA1a6I/AAAAAAAAAaT/OCa-WIGqeXk/s1600/feira_medieval.jpg <Acesso, fev. 2023>

As primeiras referências às feiras surgem no contexto do comércio e das celebrações religiosas, remontando à própria etimologia da palavra latina "feria," que deu origem à palavra portuguesa "feira," com o significado de dia santo ou feriado. Esses eventos eram principalmente realizados em períodos ligados às festividades religiosas. As feiras, em sua forma inicial, têm suas origens na Europa durante a Idade Média e desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento das cidades e no renascimento comercial do século XIII.

Na Idade Média, as feiras livres desempenharam uma função vital no cenário comercial. Elas ocorriam em ocasiões especiais e atraíam comerciantes de diversas origens, incluindo locais, nacionais e até mesmo estrangeiros. A organização desses eventos estava a cargo das autoridades locais, e eles abrigavam uma ampla gama de produtos, como tecidos, especiarias, metais preciosos, alimentos, ferramentas e artesanatos. As feiras forneciam um local centralizado onde os comerciantes podiam se reunir para conduzir suas transações comerciais.

Esse processo impulsionava o comércio regional e internacional, promovendo o intercâmbio de mercadorias e a diversidade de produtos disponíveis, exercendo um papel crucial no desenvolvimento econômico e estimulando o crescimento das cidades e vilas que as sediavam. As feiras medievais eram caracterizadas por serem lugares animados, coloridos e movimentados, repletos de uma atmosfera singular.

Além das atividades comerciais, esses eventos também proporcionavam entretenimento, como espetáculos teatrais, acrobacias, música, danças e competições. Tais atividades contribuíam para a formação de um senso de comunidade e coesão social.

No contexto brasileiro, a tradição das feiras foi introduzida pelos colonizadores portugueses, e existem registros da presença de feiras desde os tempos coloniais. Durante esse período, os mercados e feiras desempenhavam um papel vital no comércio de produtos locais, como alimentos, especiarias, artesanato e outros itens essenciais. No entanto, é importante destacar que o comércio nesse período era caracterizado pela falta de organização e pela notável falta de preocupação com questões de higiene. Mesmo assim, esses eventos se tornaram pontos de encontro essenciais para a interação social e econômica, reunindo comerciantes, agricultores e consumidores.

Ao longo dos séculos, as feiras livres e os mercados continuaram a exercer um papel significativo no cenário do comércio local em todo o Brasil. Embora tenham passado por transformações e modernizações ao longo do tempo, eles ainda são locais populares onde as pessoas podem encontrar uma ampla variedade de produtos frescos, artesanatos e outros itens, frequentemente em um ambiente animado e tradicional.

[...] Esses espaços são caracterizados pela riqueza e complexidade da vida cotidiana, desenvolvidos ao longo do tempo, e são verdadeiros repositórios de vozes, olhares, sons, cores e aromas que dão vida ao lado "simples" da cidade. São lugares onde aqueles que os frequentam fazem deste espaço um local de vida e, simultaneamente, um espaço de múltiplas possibilidades para viver, aprender, construir, solidarizar-se e resistir. (MEDEIROS, 2010)

Nesse contexto, a preservação das feiras livres pode ser interpretada como uma maneira de proteger um espaço emblemático que representa uma cultura tradicional com um caráter popular e urbano distinto. Isso adquire uma dimensão relevante ao utilizar o espaço público para manter e promover a cultura popular.



Figura 02: Feira em Palmas, Tocantins.

Fonte: <https://emalgumlugardomundo.com.br/o-que-fazer-em-palmas/> <Acesso, fev. 2023>



Figura 03: Feiras livres de Parapuã, São Paulo.

Fonte: <https://www.parapua.sp.gov.br/noticias/administracao-e-financas/prefeitura-liberara-realizacao-de-feira-livre/> (Acesso, fev. 2023)

INTERVENÇÕES NA PREEXISTÊNCIA

A intervenção nos espaços urbanos, especialmente aqueles que carregam a história e a identidade de uma cidade, é uma questão complexa que requer um equilíbrio delicado entre a preservação do patrimônio e a adaptação às necessidades da sociedade contemporânea. As cidades transcendem sua existência física como meras concentrações de edifícios e infraestruturas; são organismos vivos onde interações humanas, culturais e históricas convergem para criar identidades únicas e ambientes complexos, desempenhando um papel crucial na formação e evolução da civilização ao longo da história (Smith, 2006; Jacobs, 2000).

Um aspecto crítico desse debate diz respeito à intervenção em sítios históricos, que implica na modificação de edifícios existentes e pode ter implicações significativas na dinâmica de uma área urbana. Portanto, é de extrema importância considerar como uma intervenção afetará o contexto em que se insere, podendo valorizá-lo, manter-se neutra em relação a ele ou até mesmo degradá-lo.

Nesse contexto, emerge um conflito intrigante entre a preservação do patrimônio arquitetônico e a expressão criativa dos arquitetos. Encontrar um equilíbrio entre esses interesses é um desafio constante, no qual os arquitetos frequentemente encontram-se no conflito entre a preservação de elementos históricos e a criação de espaços contemporâneos e funcionais. Esse exercício delicado requer uma sensibilidade aguçada para a história, cultura e identidade da cidade, ao mesmo tempo em que busca fomentar a inovação e o progresso.

Dessa forma, a intervenção em espaços urbanos emerge como um tema de significativa relevância e complexidade, demandando uma abordagem cautelosa e equilibrada. Tornando necessário contemplar não apenas o valor inerente ao patrimônio arquitetônico, mas também as necessidades da comunidade e o potencial de revitalização intrínseco às intervenções. A busca por soluções capazes de preservar o legado do passado, satisfazer as exigências do presente e preparar o terreno para as gerações vindouras representa um desafio que requer a colaboração ativa entre arquitetos, urbanistas, comunidades locais e as instâncias responsáveis pelo planejamento urbano.

Nesse cenário, as cartas patrimoniais assumem um papel central que transcendem meros documentos técnicos, mas funcionam como diretrizes que incorporam valores culturais, éticos e sociais. A preservação do patrimônio histórico vai além da mera manutenção física; ela abraça a narrativa cultural e a herança que tais locais representam.

As cartas, proporcionam um quadro que orienta intervenções sustentáveis Equilibrando a autenticidade com a necessidade de adaptação. Elas servem como uma bússola moral para profissionais e gestores, definindo limites éticos e técnicos para as intervenções. Por meio das cartas patrimoniais, a conservação e restauração deixam de ser apenas questões técnicas e se tornam celebrações do valor cultural, histórico e humano dos bens patrimoniais. Sua influencia na conservação-restauração é vasta, pois fornecem um arcabouço para abordagens multidisciplinares que reconhecem a importância da participação das comunidades locais e das disciplinas afins. Ao incorporar perspectivas sociais, culturais e históricas, esses documentos garantem que as intervenções não sejam meramente físicas, mas também sensíveis ao contexto mais amplo (ICOMOS, 1964; IPHAN, 2006).

Vale ressaltar que nos dias de hoje, as cartas patrimoniais não se limitam ao patrimônio físico, uma vez que se estendem ao patrimônio imaterial, como tradições orais, rituais e expressões artísticas. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) exemplifica essa evolução, demonstrando como a proteção do patrimônio vai além das estruturas físicas.

Apesar de proporcionarem um alicerce sólido, a conservação-restauração ainda enfrenta desafios. O crescimento urbano desenfreado, as pressões econômicas e os avanços tecnológicos demandam abordagens adaptáveis. A interpretação de suas diretrizes em contextos contemporâneos é um desafio constante, exigindo equilíbrio entre preservação e desenvolvimento (FEILDEN, 2003; CHOAY, 2001).

O futuro da conservação-restauração e das cartas patrimoniais está intrinsecamente ligado à sensibilização e educação. Comunidades conscientes e informadas são agentes ativos na proteção do patrimônio. A evolução das cartas patrimoniais deve refletir uma compreensão mais ampla da diversidade cultural e das responsabilidades globais de preservação (LOWENTHAL, 1985; MUNJERI, 2010).

Em suma, estas são faróis na tempestade de desafios enfrentados pela conservação-restauração. Elas não apenas guiam a prática, mas também invocam um senso de responsabilidade compartilhada pela herança cultural da humanidade.

Neste trabalho, as Cartas Patrimoniais, desempenharam um papel fundamental como referências fundamentais para a formulação do anteprojeto apresentado neste estudo. Estas cartas abordam questões conceituais que são de relevância crucial para o âmbito temático em discussão, notadamente relacionadas à definição de termos essenciais e à ênfase dada ao engajamento social como um componente fundamental para a preservação do patrimônio.

1931 / 1933 - CARTAS DE ATENAS
1956 - RECOMENDAÇÃO DE NOVA DELHI
1962 - RECOMENDAÇÃO PARIS
1964 - CARTA DE VENEZA
1964 - RECOMENDAÇÃO PARIS
1967 - NORMAS DE QUITO
1968 - RECOMENDAÇÃO PARIS
1970 - COMPROMISSO BRASÍLIA
1972 - CARTA DO RESTAURO
1972 - DECLARAÇÃO DE ESTOCOLMO
1972 - RECOMENDAÇÃO PARIS
1973 - ANAIS DO II ENCONTRO DE GOVERNADORES
1974 - RESOLUÇÃO DE SÃO DOMINGOS
1975- DECLARAÇÃO / MANIFESTO DE AMSTERDÃ
1976 - CARTA DO TURISMO CULTURAL
1976 - RECOMENDAÇÕES DE NAIRÓBI
1977 - CARTA DE MACHU PICCHU
1980 - CARTA DE BURRA
1981 - CARTA DE FLORENÇA
1982 - DECLARAÇÃO DE NAIRÓBI
1982 - DECLARAÇÃO DE TLAXCALA
1985 - DECLARAÇÃO DO MÉXICO
1986 - CARTA DE WASHINGTON
1987 - CARTA DE PETRÓPOLIS
1987 - CARTA DE WASHINGTON
1989 - CARTA DE CABO FRIO
1989 - RECOMENDAÇÃO PARIS
1990 - CARTA DE LAUSANNE
1992 - CARTA DO RIO
1994 - CONFERÊNCIA DE NARA
1995 - CARTA BRASÍLIA
1995 - RECOMENDAÇÃO EUROPA
1995- CARTA DE LISBOA
1996 - DECLARAÇÃO DE SOFIA
1996 - DECLARAÇÃO DE SÃO PAULO II
1997 - CARTA DE FORTALEZA
1997 - CARTA DE MAR DEL PLATA
1999 - CARTAGENAS DE ÍNDIAS, COLÔMBIA
2003 - RECOMENDAÇÃO PARIS
2009 - CARTA DE NOVA OLINDA
2010-I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL
2010 - CARTA DE BRASÍLIA
2010 - CARTA DOS JARDINS HISTÓRICOS, DITA CARTA DE JUIZ DE FORA

Figura 04: Lista das cartas patrimônias

Fonte: <https://blog.portaleducacao.com.br/o-que-sao-cartas-patrimoniais-e-quais-existem/>

ANÁLISE DO LUGAR

A primeira etapa deste estudo consiste em uma análise urbana detalhada do bairro tradicional da cidade do Recife, conhecido como Casa Amarela. Anteriormente, o bairro foi uma das localidades com maior densidade populacional do município do Recife, entretanto no ano de 1988, por meio da promulgação da Lei Municipal nº 14.452, ocorreu uma redefinição das coordenadas geográficas, resultando na subdivisão do município em 94 bairros, o que implicou na perda das áreas de morro do bairro, à exceção do Alto Santa Isabel.



Figura 05: Esquema de localização da área de estudo.
Fonte: Autoral, 2023.

A formação do bairro teve início nas proximidades do Arraial Velho do Bom Jesus após o período das invasões holandesas. O nome "Casa Amarela" possui raízes antigas, com uma história que remonta ao passado distante. Na época, o bairro abrigava o terminal de uma das linhas de bonde da cidade do Recife, cujo trajeto se encerrava precisamente em um terreno onde se encontrava uma residência de propriedade do português Joaquim dos Santos Oliveira. Ele havia se mudado para esse local aconselhado por motivos de saúde, devido a um diagnóstico de tuberculose.

Após sua recuperação da doença, o proprietário decidiu pintar a casa com uma tonalidade de ocre, uma argila colorida que apresenta uma coloração amarelada acastanhada. Esse gesto acabou por tornar-se uma característica distintiva do final da linha de bonde, que passou a ser conhecido como "Casa Amarela". Dessa maneira, o nome do bairro se originou.

Os trens partiam regularmente da Estação Central da Rua do Sol, a cada hora, para percorrer 6.480 metros. Finalmente, a última estação, que, por ficar em frente a uma casa sempre pintada de amarelo, recebeu o nome de Estação de Casa Amarela. Este nome se estendeu ao povoado, atual bairro de Casa Amarela (LINS, 2007).

Atualmente, o bairro abrange uma área de 1,88 quilômetros quadrados e está localizado NA 3ª Região Político-Administrativa do Recife (RPA-3), suas fronteiras são delimitadas pela Estrada do Encanamento e a Avenida Norte, e ele compartilha limites territoriais com os bairros de Parnamirim, Casa Forte e Monteiro (Prefeitura do Recife, 2023).

Casa Amarela possui uma notável infraestrutura urbana, compreendendo um robusto centro comercial, um cemitério, uma biblioteca popular e o parque Sítio da Trindade. Essa rica oferta de serviços e espaços atrai um intenso fluxo de pessoas para o bairro, resultando em um significativo tráfego de pedestres e veículos em seu território.

Segundo o CENSO Demográfico do IBGE de 2010, o bairro abriga uma população residente de 29.180 habitantes. Dessa população, 12.995 são do sexo masculino, representando 44,53%, enquanto 16.185 são do sexo feminino, o que equivale a 55,47% da população. A taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais é de 96,5%. tendo uma taxa média geométrica de crescimento anual da população entre os anos 2000 e 2010 de 1,34%. A densidade demográfica no bairro é de 155,09 habitantes por hectare. Casa Amarela conta com 9.296 domicílios, com uma média de 3,4 moradores por domicílio. Além disso, 48,04% dos domicílios têm mulheres como responsáveis e o valor do rendimento nominal médio mensal por residência é de R\$ 4.236,69.

Atualmente, o bairro enfrenta as repercussões da especulação imobiliária, colocando-o entre os 5 bairros com o metro quadrado mais caro do Recife custando R\$ 39,1/m² (meionorte economia, 2023).

Embora a especulação imobiliária possa trazer benefícios econômicos para os investidores, ela também pode ter impactos negativos nas comunidades locais e no acesso à habitação. Essa dinâmica cria uma dualidade no bairro, entre novas moradias de padrões econômicos mais elevados, a Zona Especial de Interesse Social (zeis) Alto Santa Isabel e a Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural no Largo de Casa Amarela.

Essa zona de preservação, situada no centro desta dualidade, constitui um espaço de convergência entre as duas facetas do bairro. Ressaltando-se ainda mais sua relevância no contexto da preservação da memória coletiva, desempenhando um papel fundamental na asseguaração do legado acessível às futuras gerações e na forja da identidade da comunidade local. Sendo um aspecto inextricavelmente entrelaçado com a história vivenciada pela comunidade do bairro.



Figura 06: Vista superior do centro comercial/histórico de Casa Amarela, Recife - PE. Fonte:<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/bom-dia-pe/video/conheca-historia-do-bairro-de-casa-amarela-na-zona-norte-do-recife-10876458.ghtml> <Acesso, julho 2023>

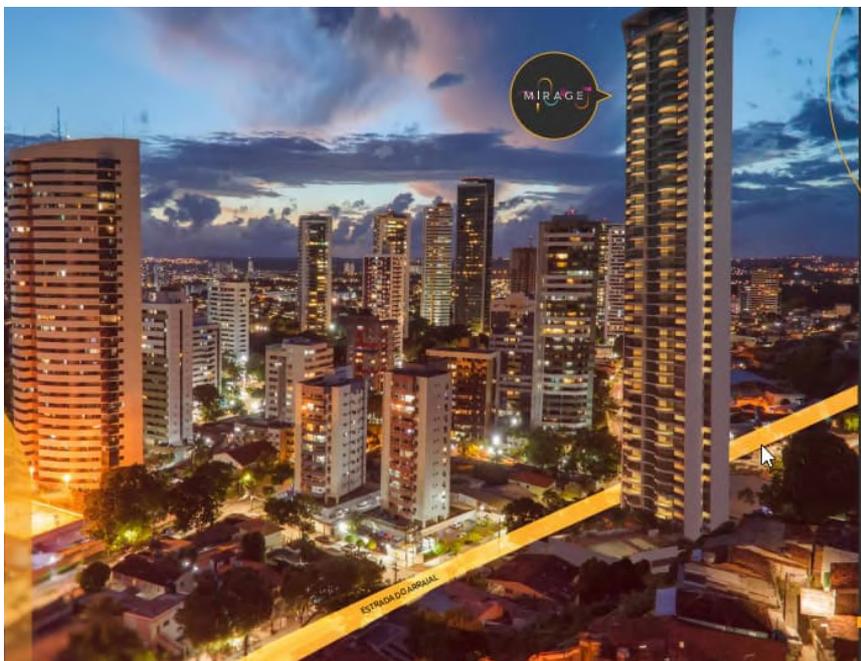


Figura 07: Propaganda do empreendimento Miragi da construtora Moura Dubeux em construção na Estrada do Arraial. Fonte:<https://mouradubeux.com.br/pernambuco/recife/casa-amarela/residenciais-condominio/3-quartos/mirage/> <Acesso, julho 2023>



Figura 08: Vista da ZEIS Alto Santa Isabel. Fonte: <https://www.agenciamural.org.br/eleicoes-em-santa-isabel-quem-sao-os-candidatos-em-2020/> <Acesso, julho 2023>

LEGISLAÇÃO INCIDENTE

De acordo com o zoneamento do Plano Diretor do Recife, DE 2020, o bairro de Casa Amarela é categorizado como Zona do Ambiente Construído - ZAC. Nesse contexto, o bairro desempenha funções específicas relacionadas aos padrões de paisagismo e urbanismo, levando em consideração os desafios urbanos e as metas específicas estabelecidas.

O zoneamento de Casa Amarela, busca preservar as características e os valores locais por meio da reestruturação do espaço urbano, além de garantir a implementação da política urbana voltada para o uso e ocupação do solo.

Embora não possua status de monumento tombado a nível estadual ou federal, o Mercado de Casa Amarela junto a Praça Joca Leal, e o Pátio da Feira, está inserido em uma Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural (ZEPH), estabelecida pelas autoridades municipais. Isso reforça a relevância da preservação desse edifício não apenas para o bairro, mas também para toda a cidade, devido ao seu significado histórico, valor simbólico e cultural.

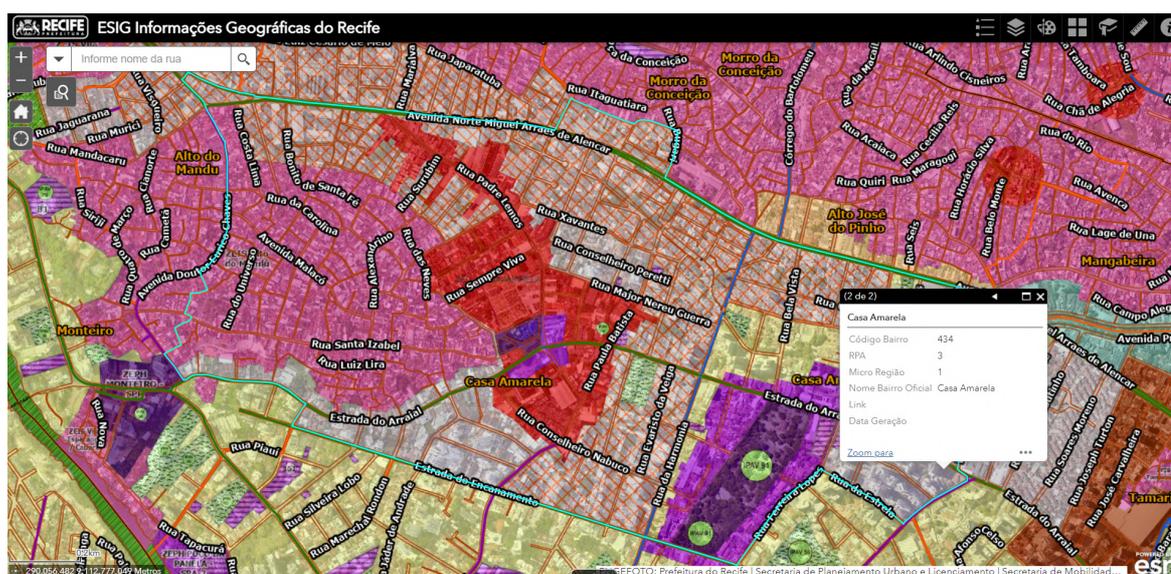


Figura 09: Zoneamento do bairro de Casa Amarela pelo Plano Diretor do Recife de 2020. Fonte: <https://esigportal2.recife.pe.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=7f6ee791d4d94be4bcf1d0bb93a162a9> <Acesso, maio 2023>



Figura 10: Zoneamento da zona comercial e preservada do bairro pelo Plano Diretor do Recife de 2020.

fonte: <https://esigportal2.recife.pe.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=7f6ee791d4d94be4bcf1d0bb93a162a9> <Acesso, maio 2023>

Além disso, é notável que na região adjacente à ZEPH, onde se encontra a maior parte do eixo comercial, abrange uma ZEC. Esse tipo de zona corresponde a uma Área Especial de Centralidades, que são espaços territoriais caracterizados pela acessibilidade, conectividade, concentração, intensidade e diversidade de atividades nos setores terciários, tanto de natureza pública quanto privada. Esses elementos atuam como catalisadores na atração e concentração de pessoas, bens, conhecimento e informações.

COMPLEXO COMERCIAL DE CASA AMARELA

O Mercado de Casa Amarela, um dos estabelecimentos mais antigos e emblemáticos da cidade do Recife, teve sua origem na localidade no bairro da Caxangá, mas foi oficialmente inaugurado em sua atual localização em novembro de 1930. Este mercado assume um papel de relevância na promoção do dinamismo econômico do bairro.

Durante o período de sua construção, encontrava-se distante do centro da cidade do Recife. No entanto, a paisagem urbana evoluiu ao longo dos anos, transformando o bairro em um ponto de encontro entre os habitantes de áreas mais afluentes e as comunidades que residem nos morros.

A arquitetura do Mercado foi construída predominantemente em ferro, incorpora uma diversidade de elementos estilísticos provenientes da tradição arquitetônica europeia do século XIX. Este método construtivo envolvia a utilização de peças pré-fabricadas que eram posteriormente montadas no local escolhido. Tal enfoque não apenas facilitava o processo de montagem, mas também permitia uma execução rápida e a capacidade de realocação dos componentes, caso fosse necessário.

É evidente que o projeto do mercado levou em consideração questões relacionadas ao conforto climático. Os extensos beirais e as paredes de meia altura foram incorporados para promover a circulação de ventilação natural e oferecer proteção solar, características essenciais para o clima da região.

A área originalmente construída abrangia 817 metros quadrados e acomodava 100 boxes comerciais. No entanto, ao longo do tempo, foram acrescentados dois anexos à estrutura original. O primeiro desses anexos foi inaugurado em 1982 para acomodar comerciantes que haviam se estabelecido nos arredores do edifício principal. Posteriormente, um segundo anexo foi adicionado, conhecido como Anexo II-COBAL.



Figura 11: Antiga imagem do mercado de Casa Amarela.
Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/09/mercado-de-casa-amarela-um-espaco-de-valor-sentimental.html> <Acesso, abril 2023>

Na área externa do mercado, ao longo da fachada voltada para a Estrada do Arraial, destacam-se os bares e restaurantes populares, que são as principais atrações do estabelecimento. Esses locais gastronômicos funcionam 24 horas por dia e servem pratos típicos da culinária regional durante todas as refeições do dia, atraindo tanto motoristas de táxis quanto membros da comunidade comercial e residente dos arredores.

Já no interior do mercado, é possível encontrar estabelecimentos tradicionais dedicados à venda de charque e queijo de coalho, diretamente originados do sertão. Entretanto, a gama de produtos oferecidos é amplamente diversificada, abrangendo carnes, frios, peixes, crustáceos, itens de armarinho, ervas, flores e uma variedade de produtos artesanais feitos em couro, palha e barro. O mercado funciona de segunda a sábado, das 6h às 18h, e aos domingos, das 6h às 12h, proporcionando uma experiência única de comércio e gastronomia regional em um ambiente rico em história e tradição.



Figura 12: Foto da parte interior lateral do mercado atualmente.
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 13: Foto da parte interior próximo à saída do anexo I do mercado atualmente.
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 14: Foto da parte exterior do mercado adjacente a feira livre atualmente.
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 15: Foto de locais de alimentação no exterior do mercado atualmente.
Fonte: Autoral, 2023.

O Anexo I, foi construído no local onde anteriormente abrigava-se um sanitário público e uma parte da feira. Sua área construída abrange 640 metros quadrados, com 34 boxes, que, em sua maioria, são ocupados por bares.

Inicialmente, os locatários desalojados do Mercado Público encontraram abrigo em compartimentos adaptados às fachadas principal e posterior do Anexo I. Com a construção do anexo, eles foram realocados e os compartimentos adaptados foram demolidos, permitindo que o antigo mercado recuperasse sua arquitetura original.

Já o Anexo II-Cobal, abriga 14 boxes destinados à venda de cereais e alimentos não perecíveis, e o Anexo III, localizado na Rua Sempre Viva, oferece confecções, calçados e acessórios. No total, o mercado atualmente possui 60 boxes internos, 50 externos e 11 barracas, totalizando 121 compartimentos.

Outro destaque deste completo centro comercial, é a feira livre, considerada uma das mais conhecidas do Recife, podendo ser entendida como uma extensão do Mercado Público. Realizada diariamente no Largo de Casa Amarela, oferece uma variedade de produtos orgânicos, como frutas e verduras . Os visitantes podem explorar as bancas das 6h às 18h, desfrutando de uma experiência de compra única em um ambiente tradicional, proporcionando aos moradores e visitantes a oportunidade de adquirir produtos frescos, bem como interagir com a comunidade local.

Assim, torna-se evidente a importância da preservação integral dessa dinâmica comercial, sendo um elemento fundamental para qualquer intervenção realizada.

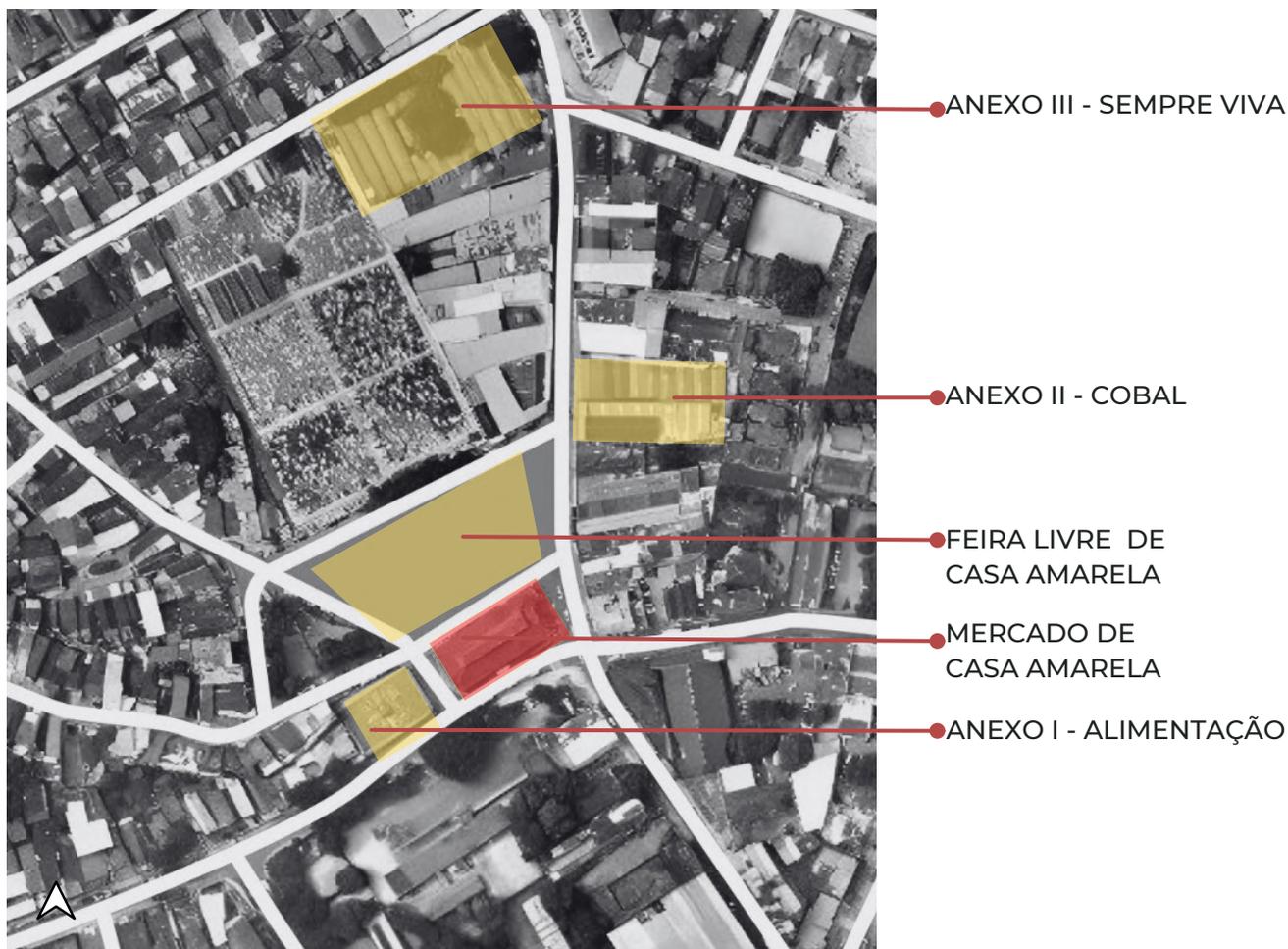


Figura 16: Figura esquemática do mercado de Casa Amarela, seus anexos e feira livre
Fonte: Autoral, 2023.

Em 2022, o Mercado de Casa Amarela passou por um processo de revitalização sob a responsabilidade da administração municipal. Esta iniciativa abrangeu uma série de melhorias, incluindo a reforma dos sanitários e depósito de mercadorias, a reestruturação das coberturas e fachadas dos boxes internos, bem como a substituição do mobiliário nos boxes externos.

Além disso, foram realizadas obras para instalar uma faixa de pedestre elevada com piso tátil entre o mercado e o Anexo I, juntamente com a adição de paraciclos na entrada principal, criando 10 vagas para bicicletas.

Os boxes externos foram equipados com mobiliário padronizado fornecido pela Coca-Cola, a empresa que ganhou a licitação para fornecer o equipamento. Isso incluiu a substituição de mesas e cadeiras, bem como a instalação de toldos retráteis para oferecer sombra aos visitantes. Adicionalmente, foi realizada uma revisão na rede de drenagem, uma nova camada de pintura foi aplicada em todo o mercado e todas as calhas da cobertura foram substituídas como parte dessas melhorias.

“Essa é mais uma importante intervenção realizada em um dos mercados públicos mais simbólicos da cidade e mostra uma preocupação com a melhoria desses espaços, tão importantes para a nossa história e cultura. Essa e outras requalificações estimulam os comerciantes e frequentadores a valorizar, cuidar e frequentar ainda mais esses equipamentos públicos”, segundo o diretor-presidente da Autarquia de Serviços Urbanos do Recife (CSURB), Gabriel Leitão disponível no site da prefeitura do Recife, acesso em 2023.



Figura 17: Foto de faixa de pedestre elevada implementada após requalificação entregue em setembro de 2022.
Fonte: Autoral, 2023.

A área onde o Mercado de Casa Amarela está localizado é conhecida por seu comércio diversificado e bem estabelecido. Essa diversidade se estende ao longo da Rua Padre Lemos, formando um complexo comercial que abriga uma ampla variedade de estabelecimentos, incluindo lojas de eletrodomésticos, móveis, eletrônicos, supermercados, lojas de calçados, roupas, além de contar com uma extensa rede de transporte público, serviços educacionais, de saúde, informática, instituições bancárias e até um cemitério, conforme evidenciado no Mapa de Usos (Figura 17).

Ao analisar o sistema viário no recorte do Mapa de Mobilidade (Figura 18), percebe-se que a Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, na parte superior do recorte, desempenha um papel fundamental como uma das principais vias que delimitam o bairro. Esta avenida é caracterizada pela presença abundante de linhas de ônibus e um elevado fluxo de veículos ao longo da maior parte do dia. Em contraste, as vias coletoras, como a Estrada do Arraial, a Rua Padre Lemos e a Rua Paula Batista, experimentam um tráfego intenso nos horários de pico e uma movimentação moderada a baixa durante outros momentos do dia. No que diz respeito às vias próximas ao Largo de Casa Amarela, que circundam o terreno da feira e são o foco da proposta em questão, observa-se um tráfego moderado durante os períodos de maior movimento.

No que concerne às paradas de ônibus mais próximas, é oportuno mencionar que o acesso ao local é viável através das seguintes vias: Estrada do Arraial, Rua Padre Lemos, Rua Paula Batista e Rua Taquaritinga, sendo que nenhuma delas demanda uma caminhada superior a 10 minutos. Ademais, é relevante enfatizar a presença de ciclofaixas no sítio, especialmente ao longo da Rua Paula Batista e da Estrada do Arraial, indicadas em verde, devido ao expressivo número de ciclistas na região. Essas ciclofaixas não apenas proporcionam um nível adicional de segurança, mas também incentivam o uso desse modal de transporte.

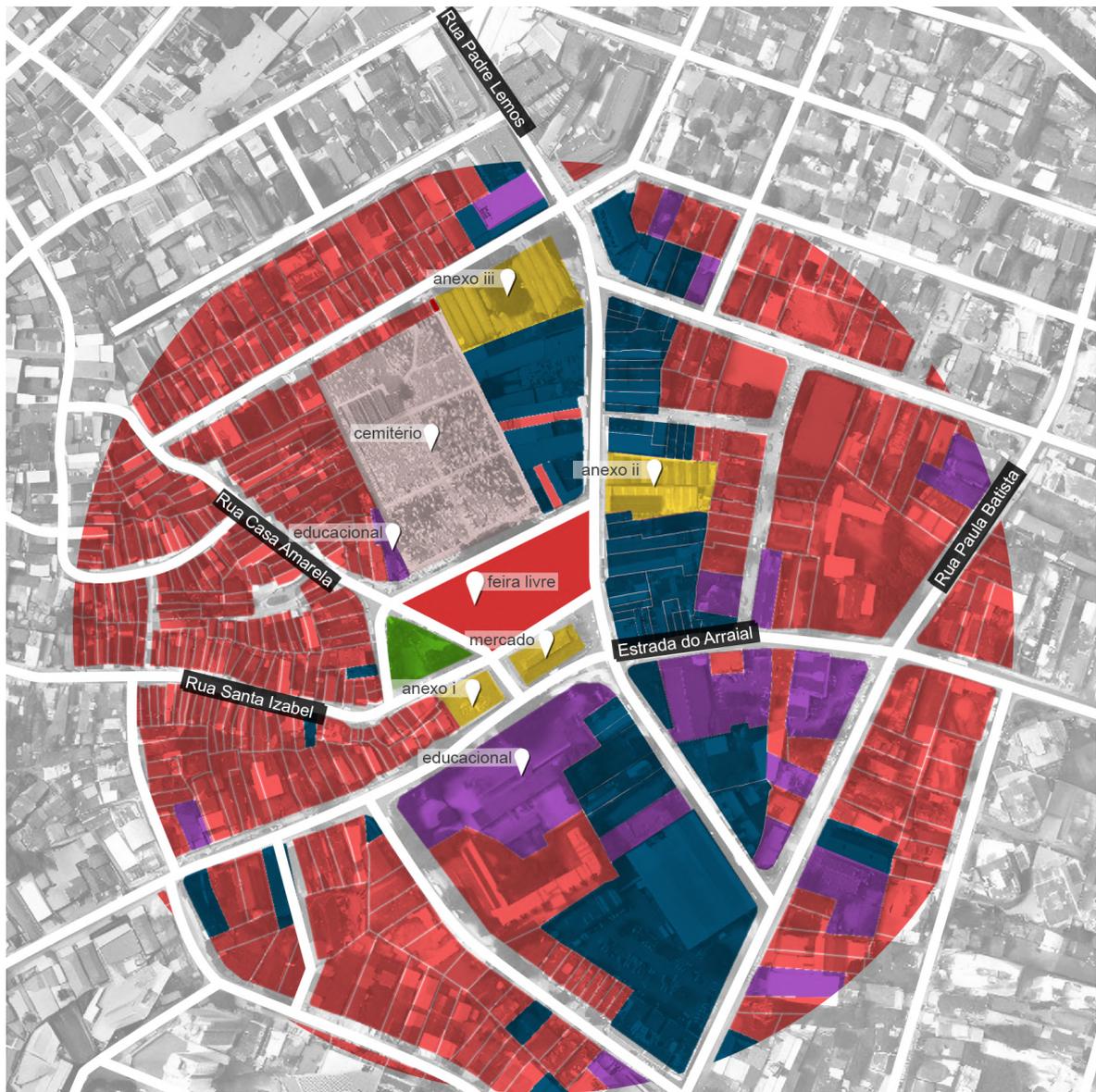


Figura 18: Esquema de mapa de usos nas imediações da feira de Casa Amarela.
 Fonte: Autoral, 2023.

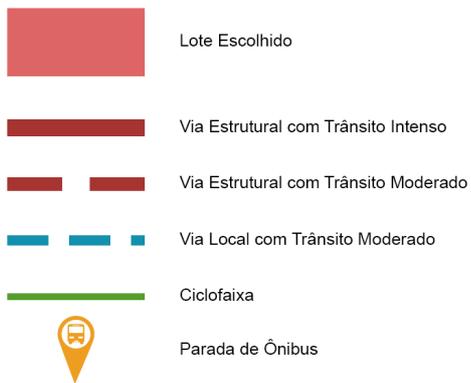
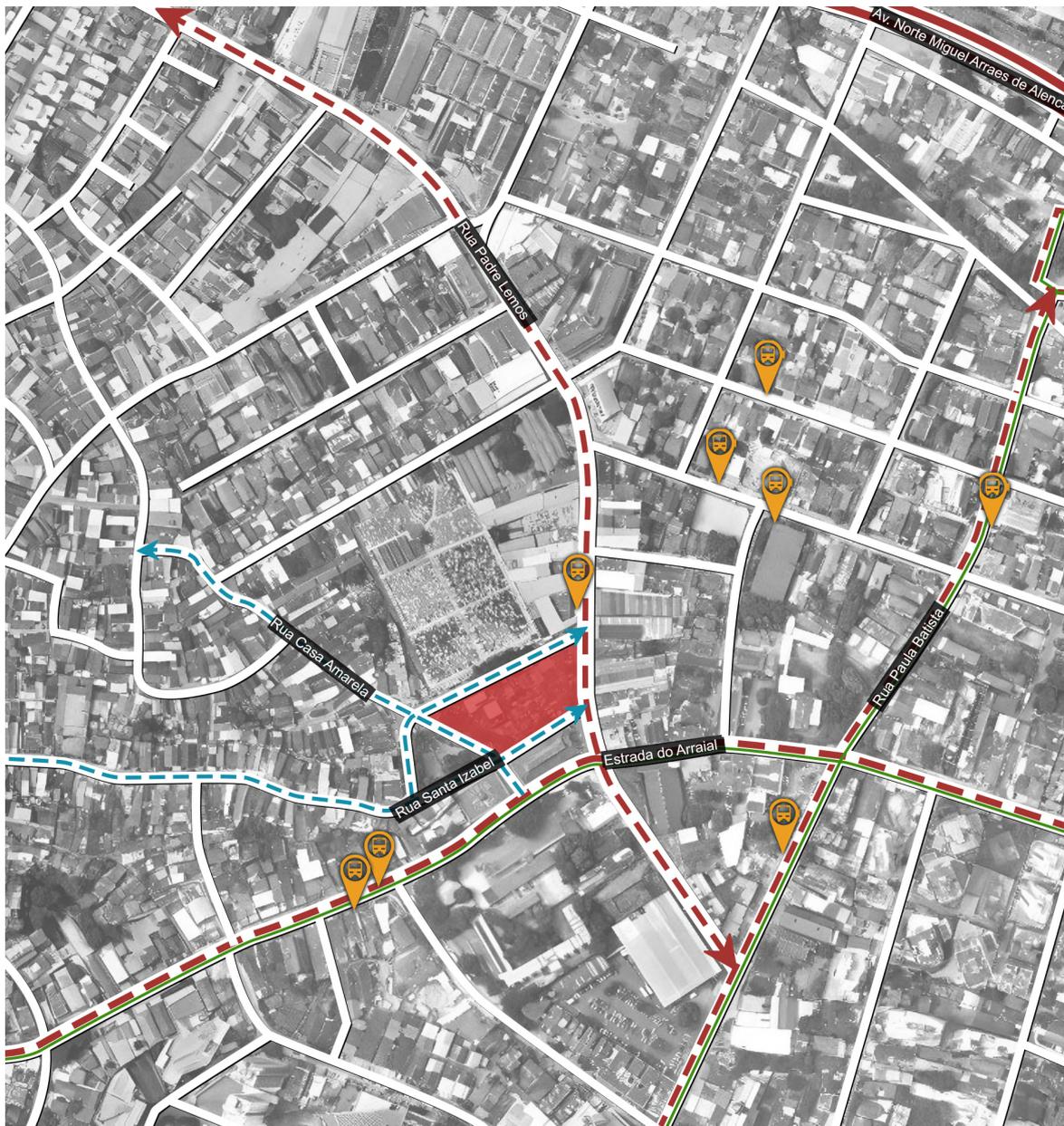


Figura 19: Esquema de mapa de mobilidade nas proximidades da feira de Casa Amarela. Fonte: Autorial, 2023.

LOTE DE INTERVENÇÃO



Figura 20: Imagem de satélite do lote da feira de Casa Amarela.
Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2023.

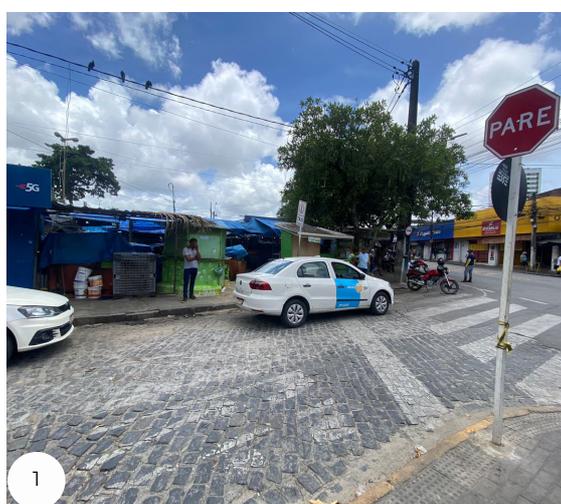


Figura 21: Foto da primeira imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 22: Foto da segunda imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela.
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 23: Foto da terceira imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela. Fonte: Autoral, 2023.



Figura 24: Foto da quarta imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela. Fonte: Autoral, 2023.



Figura 25: Foto da quinta imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela. Fonte: Autoral, 2023.

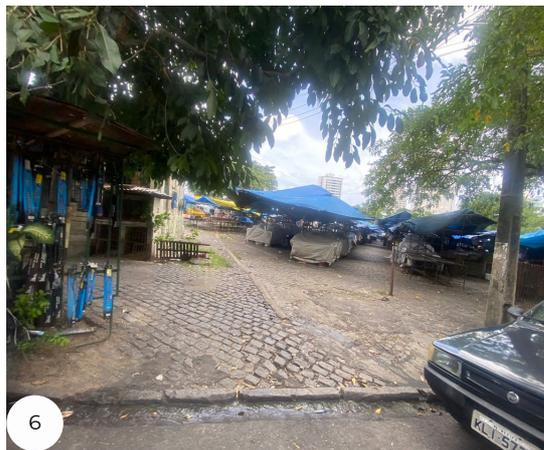


Figura 26: Foto da sexta imagem do percurso da feira livre de Casa Amarela. Fonte: Autoral, 2023.

Realizou-se um trajeto com o propósito de compreender, por meio de fotografias, a paisagem urbana, seguindo o método desenvolvido por Gordon Cullen. Este método enfatiza a visão serial como uma abordagem para a análise da paisagem, buscando retratar a maneira complexa e fragmentada pela qual os espaços arquitetônicos e urbanos se desdobram diante do nosso olhar.

Na primeira imagem capturada a partir da calçada do mercado de Casa Amarela, já se torna evidente a presença de uma barreira de fiteiros em sua extremidade, sem apresentar uma entrada clara e convidativa para a feira.

A segunda imagem, por sua vez, reforça essas características, exibindo ainda uma porção da grade deteriorada que cerca a feira e destacando como o posicionamento desorganizado das bancas se transforma em obstáculos, impedindo uma passagem acessível e confortável para os usuários. Na terceira imagem, observa-se as imediações do terreno adjacente ao cemitério, notando uma diminuição na quantidade de veículos, bem como uma parada de ônibus que, segundo relatos locais, não está em funcionamento. Na quarta imagem, tem-se uma visão parcial da infraestrutura disponível, incluindo sanitários que se encontravam fechados. Relatos descrevem esses banheiros em péssimas condições, o que leva as pessoas a preferirem utilizar os sanitários do Mercado Público ou do anexo COBAL. Já na quinta imagem do trajeto, chega-se à parte mais interna da feira, onde é possível notar algumas bancas vazias. Isso pode ser justificado pelo dia de menor movimento, já que nem todos os feirantes participam diariamente da feira. Por fim, a sexta e última imagem do percurso revela uma entrada posterior da feira, que, apesar de ser maior e aparentemente mais confortável, é pouco utilizada devido ao menor fluxo nessa parte do terreno.



Figura 27: Foto de barracas vazias.
Fonte: Autoral, 2023.

É notável que as bancas tradicionais de feira, geralmente compostas por um tablado de madeira e uma estrutura de ferro, frequentemente encontram-se em condições precárias de uso (figura 25). Elas são cobertas por lonas de polietileno PVC, obrigatoriamente nas cores azul ou preta. Essa forma de cobertura resulta em temperaturas elevadas tanto para os produtos em exposição quanto para os feirantes e clientes que frequentam o ambiente. Além disso, essas lonas não oferecem uma proteção completa contra as intempéries climáticas, como em dias de chuvas intensas.

As informações coletadas foram reunidas em um mapa síntese (figura 26) para representar informações e ideias de maneira mais clara e eficaz, facilitando a compreensão, o estudo, e a tomada de decisão para o exercício projetual.



Figura 28: Mapa síntese.
Fonte: Autoral, 2023.

Devido à área já estabelecida, a avaliação de seu estado atual é fundamental para orientar importantes diretrizes projetuais. No entanto, ressalta-se também que o terreno da Feira de Casa Amarela está situado em uma região de clima quente e úmido, apresentando diversos fatores físicos e ambientais que exercem uma influência direta sobre sua utilização e ocupação. Essas características naturais desempenham um papel crucial na concepção e no uso do projeto, uma vez que têm um impacto significativo no conforto ambiental.

O clima quente e úmido implica em temperaturas elevadas ao longo da maior parte do ano, acompanhadas de um alto nível de umidade. Isso tem um efeito direto no conforto térmico das edificações, tornando imperativa a implementação de estratégias como ventilação natural, sombreamento e isolamento térmico para manter os espaços internos agradáveis. Além disso, as chuvas frequentes e intensas podem resultar em alagamentos e inundações, exigindo a instalação de um sistema eficiente de drenagem e gestão das águas pluviais a fim de prevenir problemas de acúmulo de água no terreno.

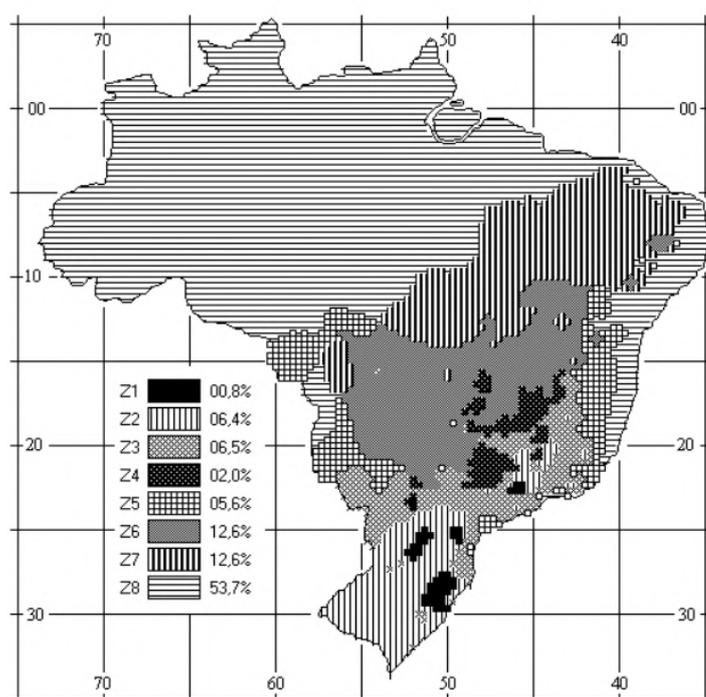


Figura 29: Zoneamento bioclimático do Brasil.
Fonte: Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social

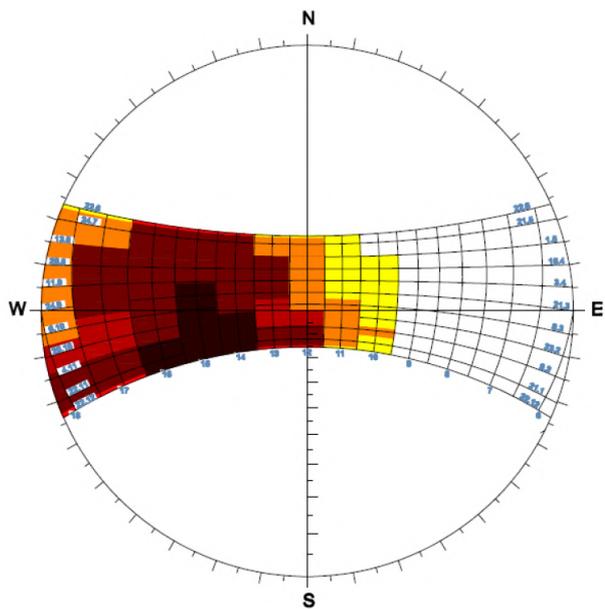


Figura 30: Carta solar de Recife - Pernambuco
 Fonte: <http://www.pbeedifica.com.br/sites/default/files/projetos/etiquetagem/residencial/downloads/Anexo1RTQ-R.pdf>

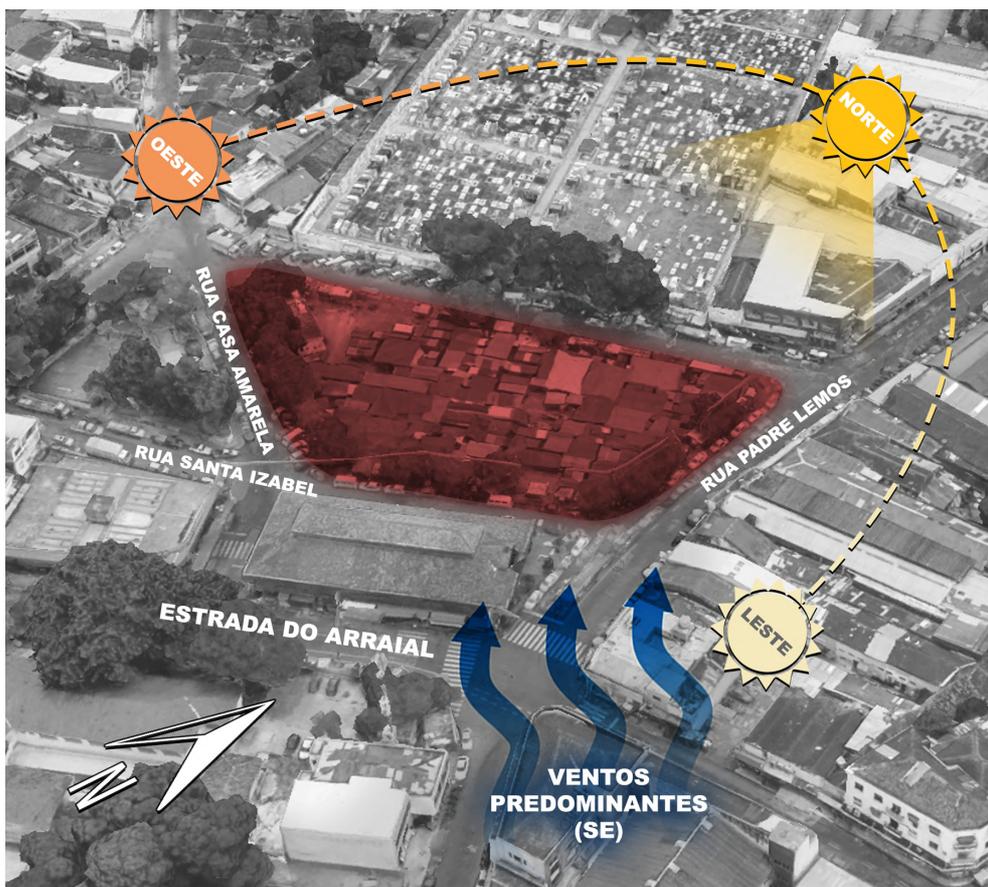


Figura 31: Mapa esquemático de conforto ambiental sobre o lote da feira de Casa Amarela.
 Fonte: Google Earth com alterações da autora, 2023.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os projetos selecionados como referências para este trabalho incorporam princípios e ideais direcionados à aprimoração da Feira de Casa Amarela enquanto elemento urbano, à valorização da paisagem e à adaptação do ambiente para atender às demandas dos usuários. Estas referências, de natureza arquitetônica, paisagística e urbana, desempenharam um papel crucial na definição do conceito global e na elaboração da proposta final do projeto.

MERCADO DEL PUERTO



- ▶ POR: DINKO PERACIC
- ▶ EM VODICE, CROÁCIA
- ▶ ANO: 2015

Figura 32: Renovação do mercado Del Porto na Croácia.

Fonte:

<https://www.publicspace.org/es/obras/-/proyecto/j032-harbour-market> <acesso, junho 2023>

Trata-se de um notável exemplo de renovação urbana que harmoniza elementos de arquitetura contemporânea com a rica história industrial da área. Esse empreendimento converteu com maestria um antigo armazém portuário em um espaço público efervescente, com foco na promoção da cultura culinária e na consideração pela sustentabilidade.

As decisões arquitetônicas adotadas abrangiam o respeito pela natureza, pela configuração da paisagem e pela funcionalidade do edifício em relação à atividade que seria conduzida após as alterações. Isso foi feito levando em consideração os vendedores ambulantes e fixos que já ocupavam o espaço antes da proposta de reforma, garantindo a sua integração e consideração no novo projeto.

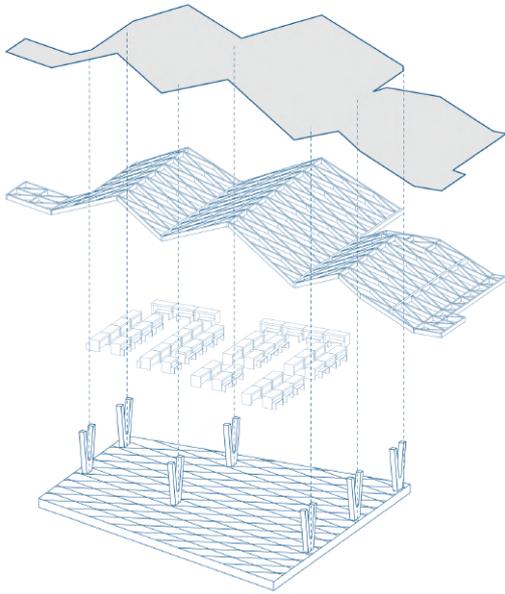


Figura 33: Esquema estrutural da proposta do mercado de Del Porto.

Fonte:

<https://miesarch.com/work/3310> <Acesso, jun 2023>

A nova configuração arquitetônica compreende elementos estruturais compostos por vigas de madeira laminada, as quais estão revestidas com membranas têxteis translúcidas. Estas vigas são posicionadas em uma inclinação suportada por pares de pilares confeccionados em concreto branco. A cobertura têxtil, que apresenta propriedades de translucidez e impermeabilidade, assume a função primordial de proteger o espaço contra a exposição solar e a precipitação pluvial, enquanto facilita a entrada da luz natural tanto durante o período diurno quanto noturno. As seções do telhado são engenhosamente utilizadas como fonte de iluminação artificial, cumprindo a função de lanternas no contexto da edificação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DO PROJETO:

- ▶ REVITALIZAÇÃO URBANA;
- ▶ FOCO NA SUSTENTABILIDADE;
- ▶ DESTAQUE PARA A ESTRUTURA;
- ▶ UTILIZAÇÃO DE CORES CLARAS.

FEIRA DA CIDADE - ANANINDEUA



- ▶ POR: MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA & CONSULTORIA
- ▶ EM PARÁ, BRASIL
- ▶ ANO: 2005

Figura 34: Imagem interna da feira da cidade de Ananindeua.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria> <acesso, abril 2023>

No âmbito do projeto, foi feita a construção de uma nova edificação em um novo terreno para abrigar a feira já existente. O projeto contempla uma imponente estrutura tensionada que configura um pavilhão com uma área coberta de 3.127,15m². Quanto à sua planta, observa-se a conformação de um triângulo, com as edificações internas de maior envergadura, o que resulta na hipotenusa permanecendo completamente desobstruída.

Nesse contexto, a cobertura desempenha uma função de vital importância, além de sua atribuição primordial de proporcionar resguardo ao espaço que abriga. As tendas cônicas atuam como elementos distintivos na composição arquitetônica da feira, elevando-se acima do patamar geral das coberturas do pavilhão. Internamente, esses elementos assinalam o ponto de intersecção dos dois principais eixos de circulação, contribuindo, concomitantemente à sua notável altura, para a criação de um ambiente que assemelha-se a uma pequena praça, concebida para o propósito de descanso dentro das instalações do complexo.



Figura 35: Vista superior da Feira da Cidade em Ananindeua

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria> <Acesso, abril 2023>



Figura 36: Dinamicidade proporcionada pela diferenças de altura da coberta da Feira da Cidade em Ananindeua.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria> <Acesso, abril 2023>

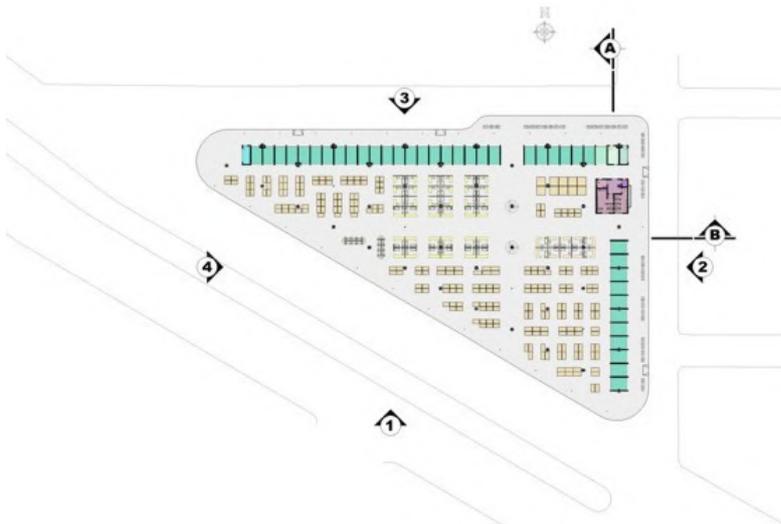


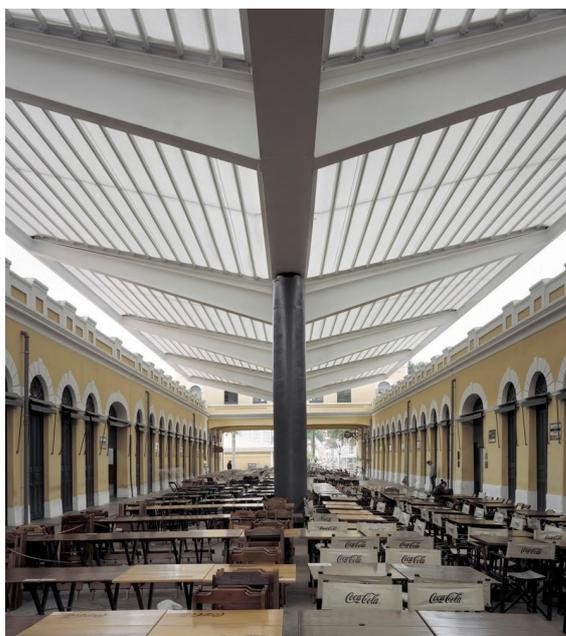
Figura 37: Planta baixa da feira de Ananindeua.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria> <Acesso, abril 2023>

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DO PROJETO:

- ▶ AJUSTE À FORMA TRIANGULAR DO LOTE;
- ▶ COBERTURA COMO UMA ESTRUTURA INDEPENDENTE E DINÂMICA;
- ▶ ESTRUTURA INOVADORA.

COBERTA DO MERCADO PÚBLICO



- ▶ POR: ALEPH ZERO
- ▶ EM FLORIANÓPOLIS, BRASIL
- ▶ ANO: 2016

Figura 38: Imagem interna da cobertura do mercado público em Florianópolis.
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/872568/cobertura-mercado-publico-de-florianopolis-aleph-ro/592eb25fe58ece98ac00033f-cobertura-mercado-publico-de-florianopolis-aleph-zero-foto?next_project=no < Acesso, abril 2023)

O projeto da cobertura do vão central do Mercado Público de Florianópolis obteve a primeira colocação em um concurso promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento Santa Catarina (IAB/SC) em 2013. Uma das principais exigências do concurso era que a cobertura fosse retrátil e transparente. Para conceber uma estrutura que se harmonizasse com o edifício existente, sem afetar os alicerces do prédio, os arquitetos adotaram uma abordagem minimalista. Optando por incorporar apenas dois pontos de apoio metálicos, espaçados a uma distância de 36 metros um do outro, e conectados ao longo do eixo central, alinhados com os pilares preexistentes.



Figura 39: Imagem superior da cobertura do mercado público em Florianópolis.
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/872568/cobertura-mercado-publico-de-florianopolis-aleph-ro/592eb25fe58ece98ac00033f-cobertura-mercado-publico-de-florianopolis-aleph-zero-foto?next_project=no (Acesso, abril 2023)

“O diferencial do projeto concentra-se no diálogo entre a narrativa histórica da construção e a necessidade contemporânea de potencializar o local como um espaço de encontro e convivência, e também na versatilidade propiciada pelo sistema de cobertura retrátil”, relata Duschenes disponível em matéria do <https://www.archdaily.com.br/>.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DO PROJETO:

- ▶ DIÁLOGO COM O PREEXISTENTE;
- ▶ BAIXA INTERFERÊNCIA NO ELEMENTO HISTÓRICO;
- ▶ ESTRUTURA METÁLICA INDEPENDENTE.

PROPOSTA

A proposição de uma intervenção no pátio da Feira de Casa Amarela surge como resposta às problemáticas identificadas na área em questão. Essa intervenção é realizada em um contexto urbano de significativa importância histórica. No entanto, busca evitar a adoção de elementos historicistas ou regionalistas como parte de sua abordagem.

Além de abordar questões físicas e simbólicas relacionadas à dinâmica da feira livre, o foco principal da intervenção é criar um espaço novo que se conecte ao passado por meio das memórias afetivas dos comerciantes e frequentadores. Isso implica na aceitação e incorporação dos elementos de dinamismo, articulação, trocas e encontros que caracterizam a feira.

A ideia fundamental por trás deste projeto visa reduzir os espaços segregados, transformando a área em um ponto de integração social e comercial amplo, oferecendo uma experiência singular. Neste contexto, foi concebido diretrizes projetuais que antecipem as ideias iniciais da proposta de intervenção na feira.



Figura 40: Perspectiva de inserção da proposta na área.
Fonte: Autorial, 2023.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Implementar uma cobertura para proteger os produtos hortifrúteis e as pessoas dos intempéries climáticas;
- Priorizar a facilidade de manutenção e higienização do pátio da Feira, para ser realizado de forma eficiente pelos gestores públicos e feirantes;
- Incorporar ponto de descarte apropriados para resíduos, promovendo uma gestão adequada dos resíduos gerados no local;
- Providenciar a infraestrutura necessária, incluindo sanitários, fornecimento de água e energia elétrica, para atender às demandas dos comerciantes e frequentadores da feira;
- Conceber barracas de lanches de forma que não criem uma barreira na parte externa, permitindo um fluxo contínuo e acessível de pessoas;

A

- Estabelecer uma padronização das bancas, de modo a eliminar a necessidade de utilizar lonas plásticas de polietileno PVC, visando à durabilidade e estética das estruturas;
- Definir uma organização interna do pátio da feira que considere a distância entre as bancas e levando em conta questões de mobilidade e acessibilidade para garantir uma circulação eficaz.

PROGRAMA E VOLUMETRIA

A concepção de um programa arquitetônico e a determinação da volumetria são duas etapas interligadas e cruciais no processo de design arquitetônico. Ambas exigem a compreensão das necessidades da feira livre, do seu contexto e a busca por soluções criativas que atendam aos requisitos funcionais e estéticos.

A proposta de intervenção no pátio da Feira de Casa Amarela tem seu conceito de intervenção originado, a partir do alinhamento com o eixo integrador que conecta a via de maior movimentação, a Rua Padre Lemos, à Praça Joca Leal, com o propósito de estabelecer uma conexão entre esses dois ambientes urbanos distintos.

Posteriormente, a busca pela conexão com o mercado e a criação de vias secundárias visando uma maior permeabilidade entre as bancas tornaram-se uma prioridade. Nesse sentido, também buscou-se o dinamismo visual e espacial o que resultou na implementação de uma graduação no comprimento dos volumes presentes no espaço, sendo essa dinâmica replicada na configuração da cobertura.

No que se refere à escolha da cobertura, a opção por duas águas invertidas é influenciada por dois fatores primordiais: O primeiro fator diz respeito à funcionalidade e sustentabilidade da estrutura com possibilidade de captação de água pluvial e energia solar. Já o segundo fator, por sua vez, guarda relação com uma alusão inversa ao frontão da fachada principal do mercado de Casa Amarela, estabelecendo um diálogo arquitetônico discreto, porém profundamente significativo, com o contexto histórico da região. Essa interação também se manifesta na determinação da altura máxima da proposta, com o intuito de estabelecer uma hierarquia evidente entre o Mercado e a feira.

No que diz respeito ao programa arquitetônico, o projeto visa as demandas da comunidade, valoriza a cultura local e prioriza a funcionalidade da feira, criando, assim, um ambiente agradável e eficiente para todos.

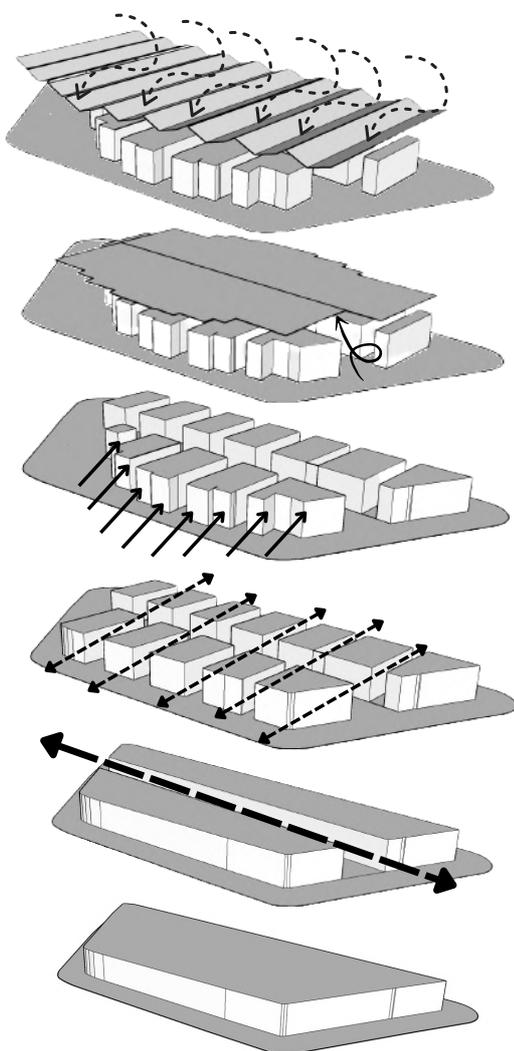


Figura 41: Diagrama de concepção da volumetria da proposta.
Fonte: Autoral, 2023.

- Coberta: para conforto e proteção tanto os produtos em exposição quanto os feirantes e os clientes;
- Bancas de Vendas: Áreas designadas para as bancas dos feirantes, com espaço adequado para a exposição dos hotifrutis;
- Boxes de Alimentação (fiteiros): Espaço para barracas de alimentos prontos para consumo;
- Espaços de Convivência: Áreas com mesas e bancos para os visitantes relaxarem, comerem e socializarem durante a visita à feira;
- Banheiros Públicos: Instalações sanitárias limpas e acessíveis para os visitantes e feirantes;
- Estacionamento: Espaço adequado para estacionamento de veículos, bicicletas e motocicletas, garantindo a acessibilidade e comodidade para os visitantes;
- Área de Carga e Descarga: Espaço designado para feirantes descarregarem e carregarem seus produtos de forma eficiente.

SETORIZAÇÃO

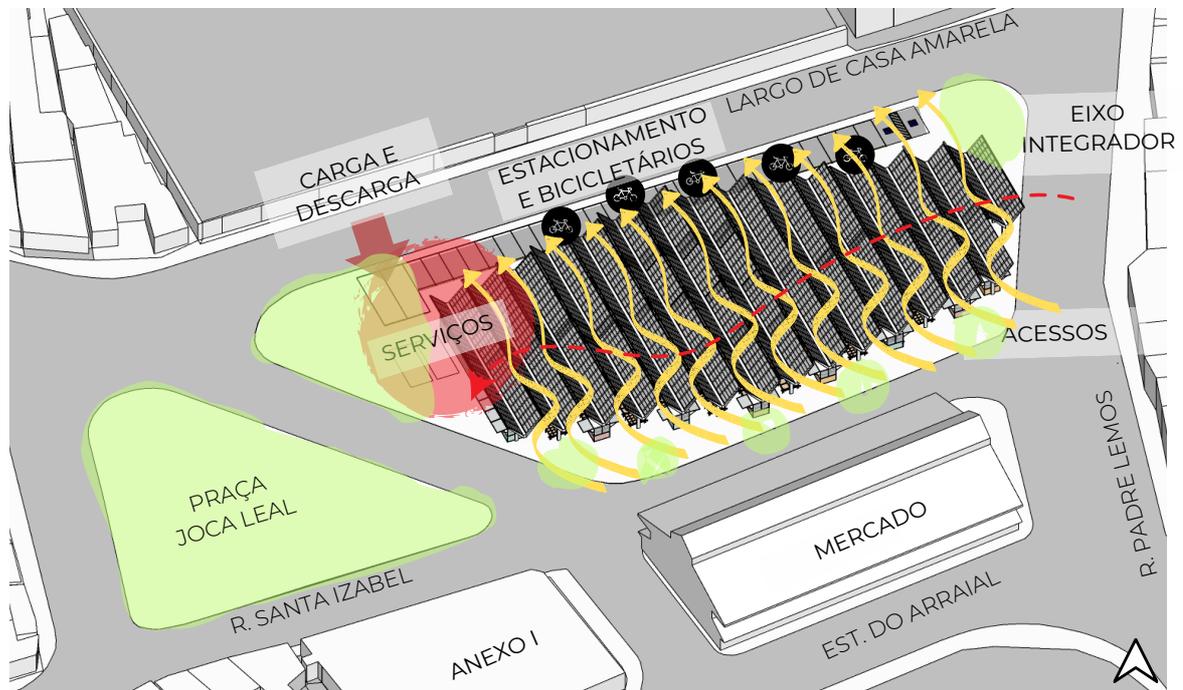


Figura 42: Esquema de setorização da proposta.
Fonte: Autorial, 2023.

A primeira intenção para a reconfiguração do pátio da Feira de Casa Amarela é a restauração de seu propósito original, ou seja, transformá-lo em um espaço aberto e dinâmico que favoreça uma clara percepção da edificação histórica adjacente.

A organização do espaço é guiada pelo Eixo Integrador que corta o Largo, conectando a Rua Padre Lemos à Praça Joca Leal. No entanto, essa reconfiguração visa redirecionar os fluxos de maneira a melhorar a acessibilidade entre as ruas da feira, inclusive pelos acessos secundários, visando uma maior proximidade com os frequentadores do mercado, torna-se imperativo expandir a área destinada a pedestres, tornando-a igualmente atrativa tanto para os feirantes quanto para os visitantes, ao longo de sua extensão, garantindo a circulação e o uso por pessoas com mobilidade reduzida e de todas as idades.

O Eixo Integrador tem como objetivo tornar a entrada no Largo uma experiência fluida. Através da dinamicidade da coberta e da estratégica de coberturas translúcidas e opacas, proporcionando diferentes experiências de acordo com a posição solar.

O estacionamento e a área de carga e descarga foram localizados nas proximidades do cemitério, considerando a priorização dos pontos de estacionamento existentes e o menor fluxo de veículos em comparação com as ruas do mercado e da praça, facilitando o acesso à área de serviços, e ações como a coleta de lixo pela gestão pública. Além disso, são consideradas diversas opções de transporte, incluindo a implementação de bicicletários devido ao reconhecimento das novas demandas e oportunidades, como as entregas por aplicativo.

As bancas retráteis estão dispostas tanto no perímetro, criando uma moldura para o Largo, quanto no interior, em maior quantidade, enfatizando a natureza original do espaço. Na extremidade do Largo, os boxes de alimentação são intercalados, evitando a criação de um grande paredão ao redor.

Os espaços verdes foram locados nas duas testadas principais do lote, com o objetivo de proporcionar ambientes intimistas e estimulantes, mediando as conexões entre a praça e a feira. Quanto ao piso dessas áreas verdes, sua composição é feita principalmente por faixas de blocos intertravados, alternando-se com áreas permeáveis, permitindo que os canteiros sejam utilizados como locais de permanência.

A decisão de expandir a área destinada a pedestres nas proximidades do mercado possibilita a criação de uma área com mesas ao longo da Rua Santa Izabel, com o intuito de torná-la movimentada e central ao Lago

SUSTENTABILIDADE

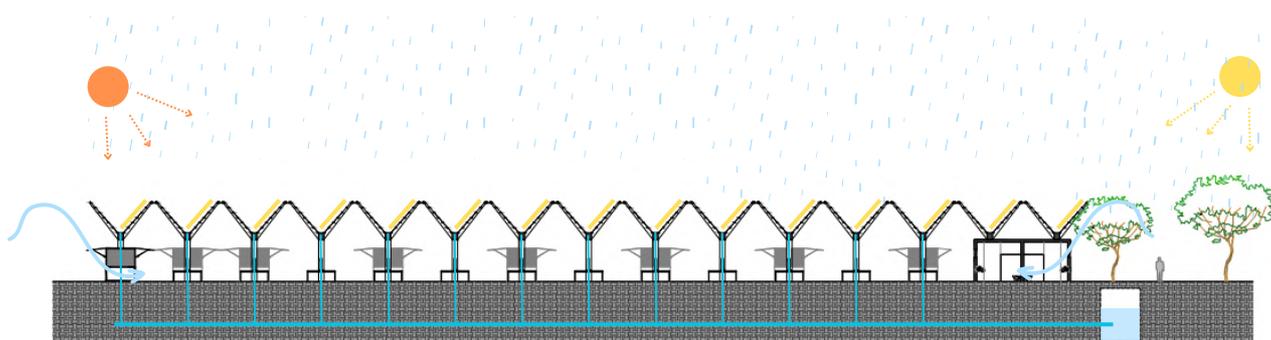


Figura 43: Corte esquemático com estratégias bioclimáticas adotadas na proposta.
Fonte: Autorial, 2023.

A sustentabilidade desempenhou um papel fundamental no planejamento da Feira de Casa Amarela. Foram implementadas diversas medidas com o objetivo de criar um ambiente que priorize o conforto ambiental e garanta a proteção contra as condições climáticas adversas. Além disso, buscou-se aproveitar os recursos naturais, como a ventilação e a vegetação, ao máximo, ao mesmo tempo em que fosse promovida a eficiência energética e o bem-estar de todos os usuários do espaço da feira.

No aspecto social, objetivou-se criar um sistema de espaços que fosse igualmente atraente tanto para os feirantes quanto para os transeuntes de diversas faixas econômicas. Isso envolveu a organização de áreas de permanência e a criação de espaços com superfícies permeáveis. Essas medidas não apenas visavam melhorar o bem-estar das pessoas, mas também valorizar o patrimônio edificado ao seu redor.

No que diz respeito ao aspecto ambiental, foram adotadas medidas para minimizar o impacto da estrutura da feira no meio ambiente. A instalação de uma nova cobertura permitiu a implementação de um sistema de captação de água da chuva na nova calha, oferecendo uma alternativa econômica e sustentável para o uso da água.

Além disso, a cobertura translúcida aumentou a luminosidade natural e é sugerido a instalação de painéis fotovoltaicos para gerar energia limpa a partir da luz solar, contribuindo para a sustentabilidade energética.

Quanto à permeabilidade do solo, optou-se por utilizar piso drenante intertravado e cobogramas nos pátios e estacionamento, visando reduzir o impacto ambiental e melhorar o gerenciamento da água pluvial. Também foi realizada a escolha de materiais de vedação com baixa transmitância térmica em cores claras para melhorar o desempenho térmico das estruturas, levando em consideração as características climáticas locais de clima tropical úmido.

Além disso, adota-se estratégias passivas de condicionamento térmico, priorizando a ventilação natural e evitando a dependência de sistemas mecânicos de climatização.

Dessa forma, a Feira de Casa Amarela não é apenas um local de comércio, mas também um espaço em que é possível harmonizar a funcionalidade com a sustentabilidade, promovendo o bem-estar de todos os seus frequentadores e minimizando seu impacto ambiental, em uma proposta que não se limitou apenas a criar um espaço funcional; mas buscou, sobretudo, desenvolver um ambiente que respeitasse e protegesse o entorno.

UNIDADES DE VENDA

O projeto em questão propõe a viabilização da implementação de dois distintos tipos de barracas, em resposta às atuais demandas dos feirantes.

Inicialmente, destacam-se os boxes fixos (figura 52), que possuem dimensões de 2,00x2,20m. Estes constituem-se como estruturas modulares independentes, as quais são revestidas com material metálico, de modo a se integrarem de maneira harmônica com a estética predominante nas vias urbanas contemporâneas. São particularmente apropriados para abrigar os vendedores de alimentos prontos (conhecidos como "fiteiros") e floristas que participam da feira de Casa Amarela. Com o intuito de assegurar o completo fechamento desses módulos, cada lateral de unidade de venda é projetada de forma a permitir sua rotação para dentro. Tais unidades são estrategicamente posicionadas nas extremidades da feira, desempenhando um papel fundamental na composição de sua fachada ativa.

O segundo tipo de unidade de venda é representado por bancas retráteis (figura 55), que predominam na área central dos corredores da feira e possuem dimensões de 2,00x1,00m. Estas bancas oferecem vantagens econômicas, uma vez que aproveitam a cobertura proposta, e proporcionam praticidade devido à facilidade de montagem e desmontagem. Essas estruturas consistem em mesas de exposição com grades ventiladas, destinadas a acomodar hortaliças, e também oferecem a opção de fechamento dessas grades com tampos de madeira, devido à diversidade de produtos comercializados. A capacidade retrátil das bancas também permitirá que o espaço seja liberado quando as bancadas não estiverem em uso, contribuindo para a organização do espaço nos dias de menor presença de feirantes e eliminando a sensação de abandono das bancas fechadas que é observada na dinâmica atual.

A identidade visual desenvolvida para a feira é evidente nas escolhas estéticas adotadas para ambas as unidades de barracas, caracterizadas por ladrilhos que adornam e dão cor aos balcões e aos fechamentos do espaço. Esses ladrilhos não apenas garantem uma unidade estética, mas também apresentam resistência, facilidade de manutenção.

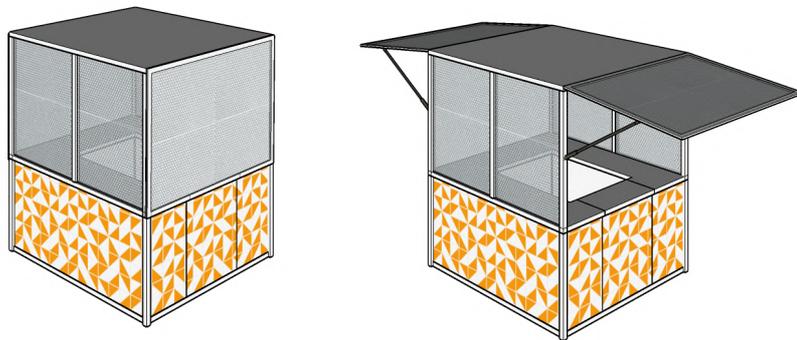


Figura 44: Esquema fechamento e abertura de bancas fixas.
Fonte: Autoral. 2023.



Figura 46: Perspectiva de bancas retráteis.
Fonte: Autoral, 2023.

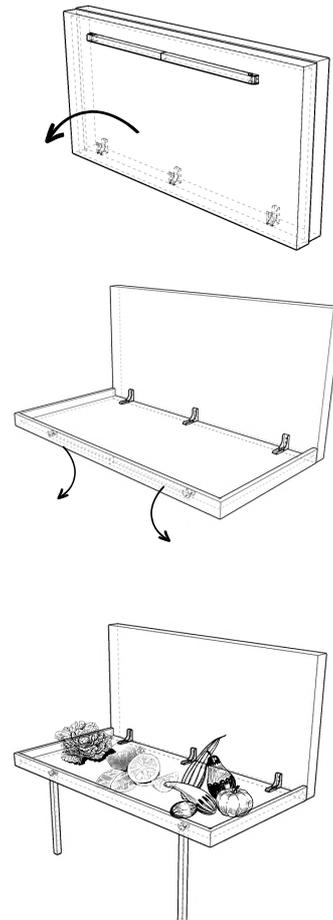


Figura 45: Esquema de abertura de bancas retráteis.
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 47: Perspectiva de barracas fixas.
Fonte: Autoral, 2023.

BLOCO DE SERVIÇOS

O volume destinado às áreas de serviço e infraestrutura complementar à feira, foi estrategicamente posicionado para otimizar sua conectividade com as áreas públicas que pretende atender. Sua concentração foi deliberadamente planejada para evitar conflitos frequentes entre as áreas de serviço e os espaços destinados aos clientes.

Este volume encontra-se situado a oeste, levando em consideração aspectos de insolação e conforto ambiental, e à direita do eixo integrador, afastando-se da zona comercial mais movimentada à esquerda, próxima ao Mercado e ao Anexo I. Além disso, sua orientação foi voltada principalmente para a praça Joca Leal, devido ao intenso movimento na Rua Padre Lemos, com o propósito de servir como apoio a esses dois pontos de interesse.

No que diz respeito ao bloco de serviços, foi proposto uma estrutura independente e simples em relação à cobertura principal. Utilizou-se alvenaria estrutural em blocos de concreto, levando em consideração a fragmentação do programa, a necessidade de separar os diferentes ambientes e a limitada flexibilidade desses espaços. Os ambientes compreendem os sanitários públicos feminino e masculino, cada um com um box acessível, um espaço designado para o depósito de material de limpeza, um depósito de lixo secos e orgânicos, que complementa as outras áreas de coleta sugeridas no projeto, e uma central elétrica para o armazenamento e distribuição de energia solar.

As soluções construtivas foram concebidas com um enfoque econômico e racional, em harmonia com a simplicidade dos detalhes arquitetônicos. O resultado é uma espacialidade sóbria, bem adaptada às necessidades presentes e futuras, sem competir com a arquitetura da cobertura da feira nem com a arquitetura histórica de ferro do mercado.

MOBILIÁRIO URBANO E PAISAGISMO

O mobiliário urbano adotado segue uma abordagem de arquitetura acolhedora, com o propósito de criar espaços urbanos inclusivos e seguros. Diferentemente da "arquitetura hostil," que projeta elementos urbanos para afastar determinados grupos sociais e desencorajar a permanência prolongada, a proposta para a Feira de Casa Amarela, objetiva o oposto, ou seja, um mobiliário que é concebido para convidar ao descanso, permitindo uma variedade de usos e incentivando o estilo de autoconstrução e auto-organização característicos das feiras livres.

Para atingir esse objetivo, os bancos de concreto são projetados de forma simples, sem divisões, podendo ser utilizados para sentar, deitar, apoiar objetos, entre outros.

Já o bicicletário se destaca intencionalmente com sua cor vibrante em vermelho, visando chamar a atenção e atrair os ciclistas.

Além disso, recomenda-se a instalação de diversas lixeiras na área da feira, reduzindo assim a probabilidade de descarte inadequado de resíduos. No que concerne às árvores já existentes, propõe-se a criação de pequenos canteiros ao seu redor para diminuir impermeabilização do solo por pavimentação e garantir maior resguardo dessa vegetação.

Quanto ao pavimento, decidiu-se manter a característica dos atuais pisos intertravados em concreto presentes na feira. No entanto, introduziram-se pátios e espaços de respiro para proporcionar locais de descanso e suavizar a rigidez do ambiente. As vagas de estacionamento também foram revestidas com o mesmo piso permeável dos pátios. A fim de destacar e orientar os visitantes durante sua jornada dentro da feira, optou-se pelo uso do mesmo piso intertravado, porém em uma tonalidade vermelha, com o intuito de atrair a atenção e indicar o principal percurso que atravessa toda a extensão da feira.

ESTRUTURA E COBERTA

A intervenção arquitetônica central da proposta concentra-se na criação de uma cobertura que possibilita a substituição das antigas lonas, criando assim uma área sombreada e protegida das condições climáticas adversas, ao mesmo tempo em que unifica o espaço da feira. A concepção da cobertura foi orientada não apenas pela necessidade de proteger o local contra intempéries, mas também com a finalidade de transformá-lo em um ambiente urbano convidativo.

Com o intuito de alcançar esse objetivo, propõe-se a utilização de materiais contemporâneos, como o aço, telhas metálicas termoacústicas e policarbonato. Através das propriedades e características desses materiais, busca-se criar uma abordagem de espacialidade e materialidade otimizada. A alternância entre materiais opacos e translúcidos na cobertura visa assegurar uma melhor entrada de luz, introduzindo dinamismo na experiência espacial. O grau de dinamismo da cobertura é ampliado à medida que o observador contorna o volume do pavilhão, devido às suas dimensões variadas. Conseqüentemente, as perspectivas se alteram, e a cobertura parece se movimentar à medida que novos pontos de observação são escolhidos. Além disso, a cobertura foi projetada de forma a manter o complexo aberto em todos os lados, permitindo a entrada abundante de luz natural e ventilação, porém para melhorar o conforto contra a forte exposição solar, foi incorporado beirais que percorrem toda a extensão da cobertura.

Ademais, cada componente do telhado é uma estrutura independente e inclinada, possibilitando a captação de energia solar por meio de placas fotovoltaicas. A cobertura é configurada em duas águas invertidas, com uma calha central para o escoamento da água, integrada ao próprio pilar de sustentação. A disposição dos pilares na estrutura metálica foi organizada de maneira simples, mas altamente funcional. A estrutura foi projetada de forma a não obstruir a passagem de pedestres, enquanto ao mesmo tempo é capaz de suportar as cargas da cobertura de forma eficaz e sem complicações.

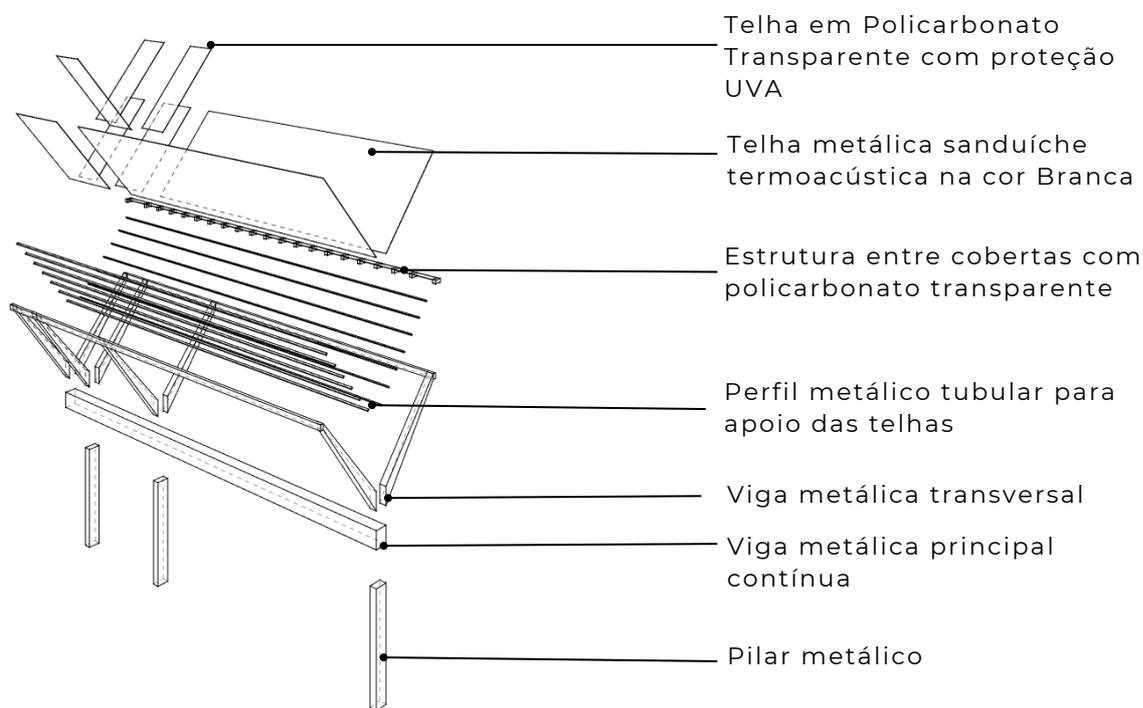


Figura 48: Esquema do sistema construtivo principal explodido.
 Fonte: Autoral, 2023.

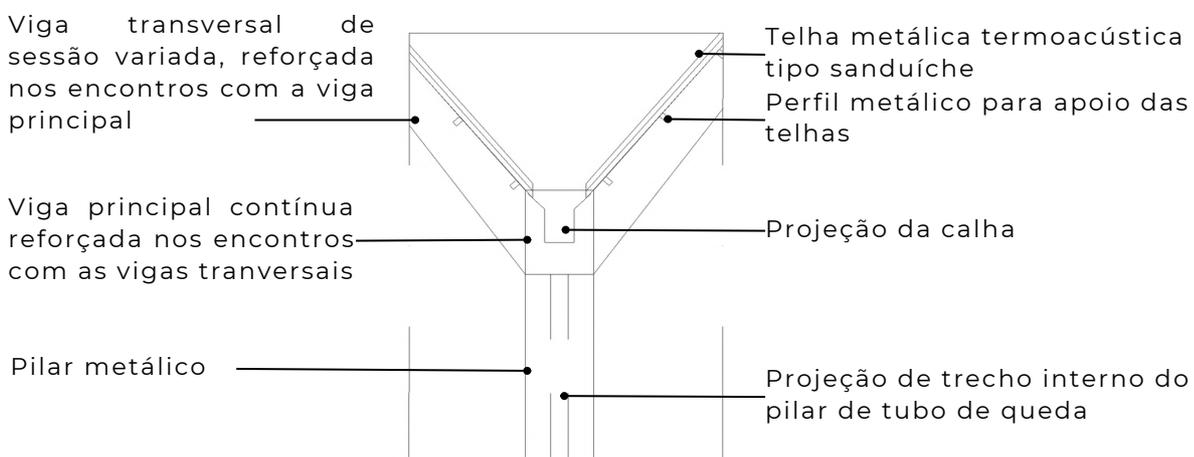


Figura 49: Detalhamento estrutura principal.
 Fonte: Autoral, 2023.

A descrição da proposta pode ser mais claramente compreendida ao examinar os desenhos técnicos presentes no caderno de pranchas em anexo e perspectivas apresentadas a seguir.

PERSPECTIVAS



Figura 50: Perspectiva da feira pelo lado adjacente ao Mercado de Casa Amarela.
Fonte: Autorial, 2023.



Figura 51: Perspectiva da feira pela área posterior, visando bloco de serviços.
Fonte: Autorial, 2023.



Figura 52: Perspectiva da feira pela entrada frontal.
Fonte: Autorial, 2023.



Figura 53: Perspectiva da feira pela entrada frontal.
Fonte: Autorial, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de anteprojeto arquitetônico para a Feira de Casa Amarela representa um esforço na busca por revitalizar e aprimorar um espaço vital para a comunidade local. O projeto aborda de maneira cuidadosa e abrangente a necessidade de preservar a identidade histórica da feira, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente moderno, inclusivo e funcional para seus frequentadores.

Uma das intervenções mais marcantes é a criação de uma cobertura que substituirá as antigas lonas, buscando não apenas proporcionar conforto aos visitantes, mas também unificar visualmente o espaço da feira, tornando-o mais atraente e acolhedor.

A abordagem na escolha dos materiais, como o aço, telhas metálicas termoacústicas e policarbonato, demonstra uma preocupação com a modernização e a durabilidade do projeto.

A disposição dos elementos de mobiliário urbano, como os bancos de concreto, o bicicletário e as lixeiras, reflete uma compreensão das necessidades dos frequentadores da feira., assim como, a ênfase na criação de um ambiente convidativo que encoraje o descanso, a interação social e a permanência prolongada contribuirá para fortalecer o senso de comunidade no local.

A preservação das árvores existentes e a introdução de placas fotovoltaicas nas estruturas de cobertura buscam um compromisso com a sustentabilidade ambiental e o uso inteligente dos recursos naturais.

Em resumo, a proposta de anteprojeto arquitetônico para a Feira de Casa Amarela é uma iniciativa que busca o equilíbrio entre a tradição histórica e as demandas contemporâneas. Ao preservar a identidade cultural da feira e ao mesmo tempo modernizar suas instalações, esta proposta representa um passo importante na melhoria do espaço público e na promoção do bem-estar da comunidade local.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. Alegoria do Patrimônio. Estação Liberdade, 2001.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Portugal: Edições 70, 1994.

FEILDEN, Bernard M. Conservation of Historic Buildings. Architectural Press, 2003.

ICOMOS. Carta Internacional sobre a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios (Carta de Veneza, 1964). Disponível em: <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/11%20Carta%20de%20Veneza%20-%20ICOMOS%201964.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

IPHAN. Recomendação de Nairobi sobre a Preservação e o Desenvolvimento do Patrimônio Moderno e Contemporâneo (2006). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendação%20de%20Nairobi%201976.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

IBGE. Censo Demográfico 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro, 2010.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos Martins Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LINS, Marcelo. Mercados do Recife. Recife: Marcelo Lins, 2007.

LOWENTHAL, David. The Past is a Foreign Country. Cambridge University Press, 1985.

MEDEIROS, Jorge França da Silva. As feiras livres em Belém (PA): dimensão geográfica e existência cotidiana. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPA, 2010.

MUNJERI, Dawson. World Heritage and Cultural Diversity. International Journal of Heritage Studies, vol. 16, nº 1-2, 2010, pp. 1-2.

PREFEITURA DO RECIFE - Site Institucional. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 19/02/2023.

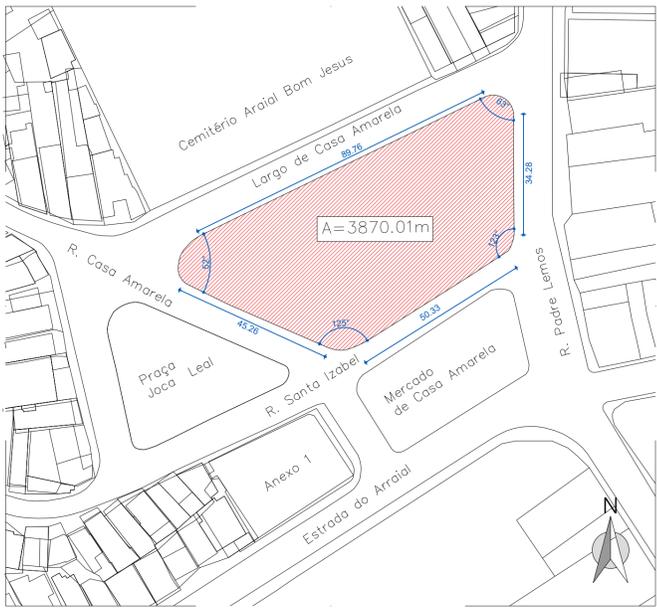
RECIFE. Lei Municipal nº 14452, de 1988. Diário Oficial do Município de Recife, Recife, 26 DE OUTUBRO DE 1988. Disponível em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/decreto/14452/original/1/>. Acesso em: 12/02/23.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SMITH, Laurajane. Uses of Heritage. Routledge, 2006.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em: 05/03/2023.

VARGAS, Heliana Comin. Comércio e Cidade: uma relação de origem. 2000. Disponível em: http://www.fau.usp.br/depprojeto/labcom/produtos/2000_vargas_comerciocidadederelacaorigem.pdf. Acesso em: 17/03/23.

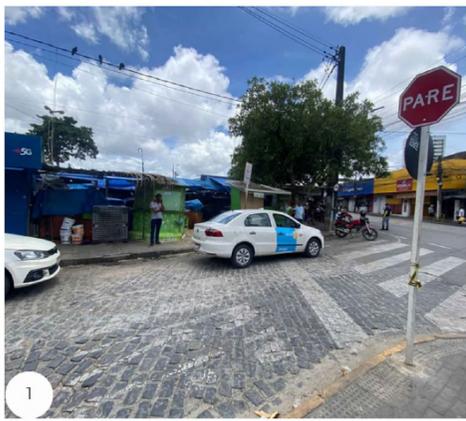


01 PLANTA DE SITUAÇÃO
Esc.: 1/2000

0 5 10 25 50m



02 IMAGEM DE SATÉLITE ATUAL



03 IMAGEM DA SITUAÇÃO ATUAL 01



04 IMAGEM DA SITUAÇÃO ATUAL 02

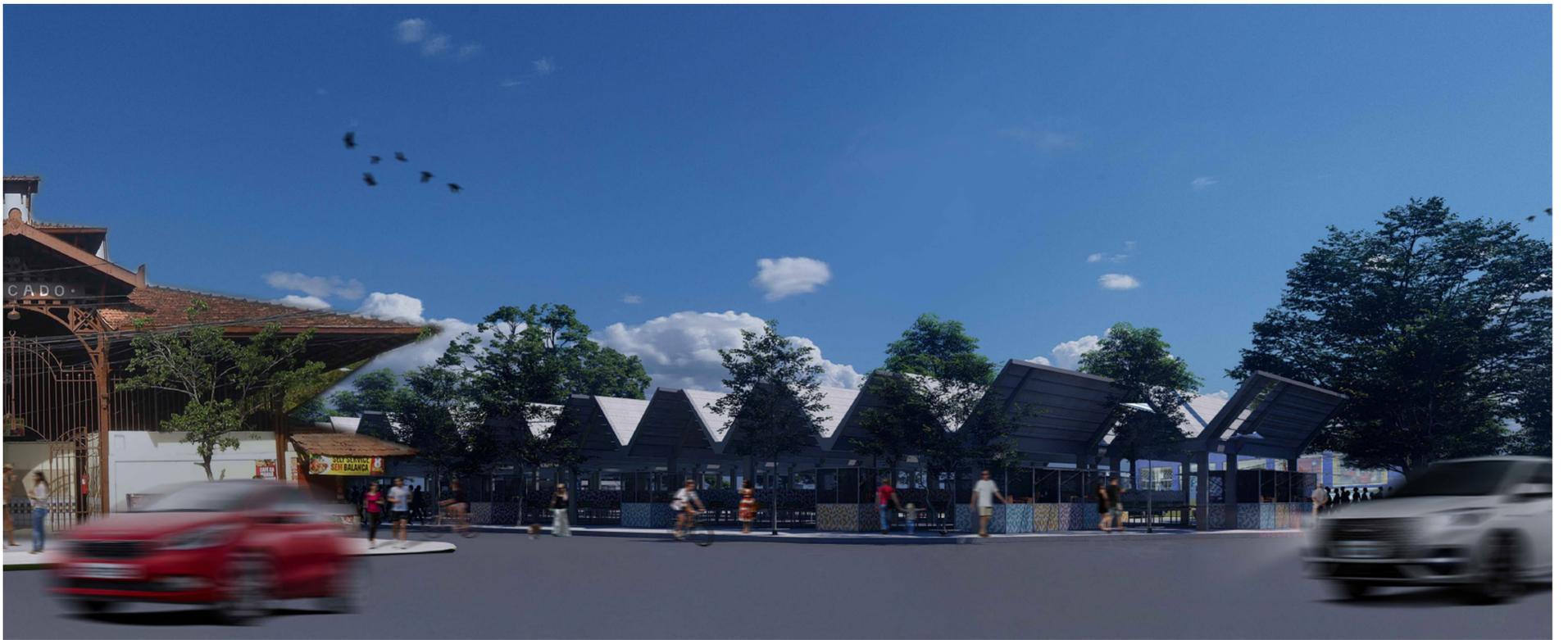


05 IMAGEM DA SITUAÇÃO ATUAL 03

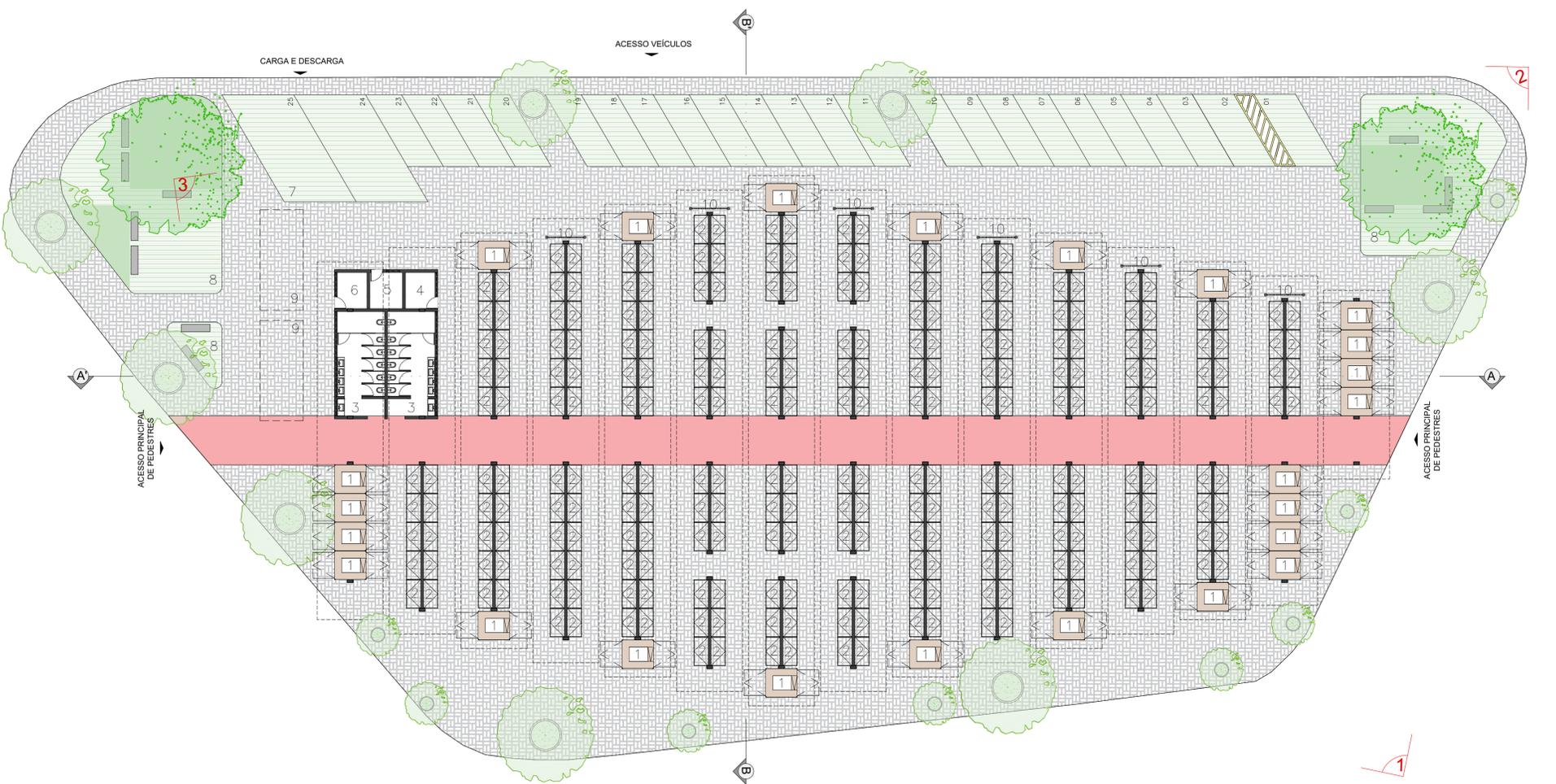


06 LOCAÇÃO E COBERTA
Esc.: 1/200

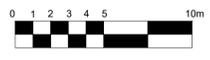
0 5 10 25m



01 PERSPECTIVA 01



02 PLANTA BAIXA
Esc. 1/200



LEGENDAS

- 01 - BOXES DE ALIMENTAÇÃO PRONTA E VENDA DE FLORES
- 02 - BANCAS RETRÁTEIS PARA HORTIFRUTI
- 03 - SANITÁRIOS
- 04 - DMIL
- 05 - DEPÓSITO DE LIXO SECO E ORGANICO
- 06 - CENTRAL DE ELÉTRICA
- 07 - VAGAS DE ESTACIONAMENTO
- 08 - PÁTIOS
- 09 - CASA DE BOMBAS E RESERVATÓRIO SUBTERRÂNEO
- 10 - BICILETÁRIOS

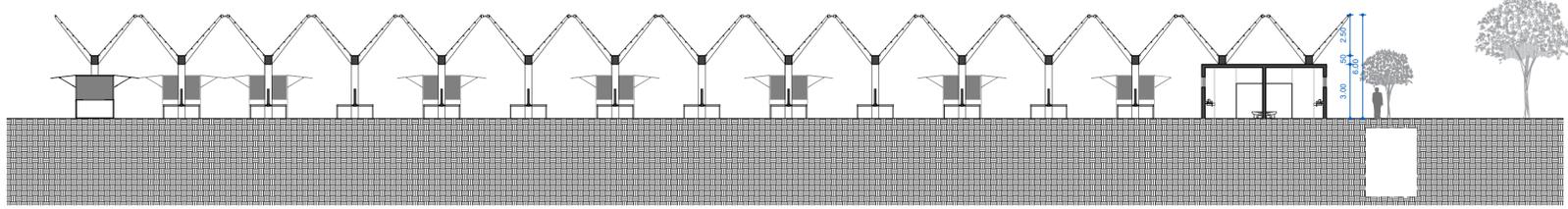
- VEGETAÇÃO PROPOSTA
- ÁRVORES EXISTENTES COM ADIÇÃO DE CANTEIROS
- PISO PERMEÁVEL
- PISO EXISTENTE INTERTRAVADO RETANGULAR
- PISO INTERTRAVADO RETANGULAR NA COR VERMELHA
- INDICAÇÃO DE PERSPECTIVA



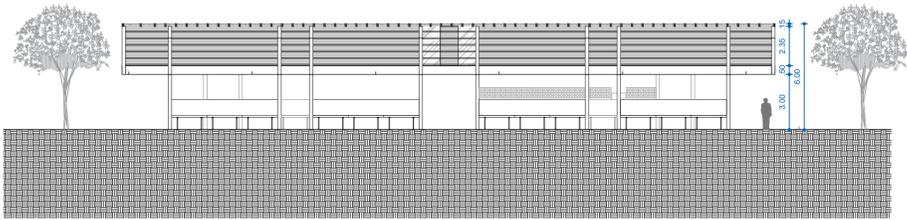
03 PERSPECTIVA 02



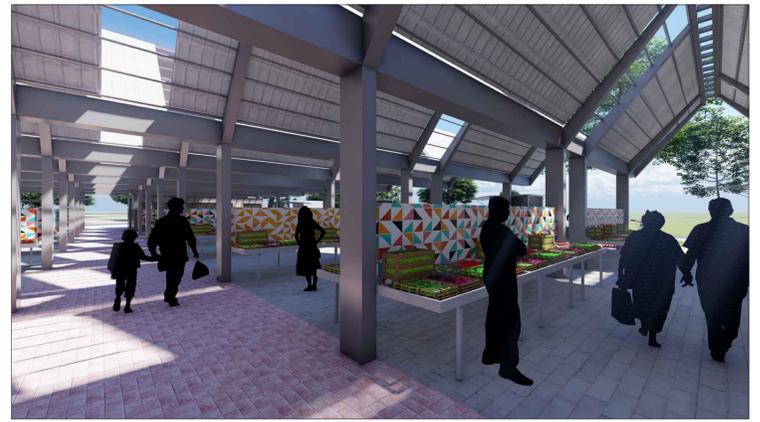
04 PERSPECTIVA 03



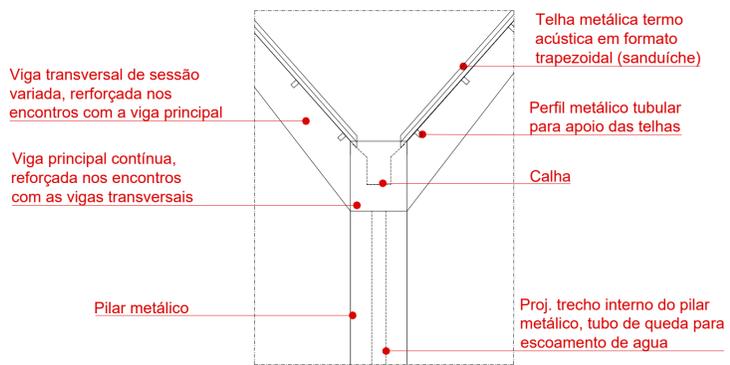
01 CORTE AA
Esc.: 1/200



02 CORTE BB
Esc.: 1/200



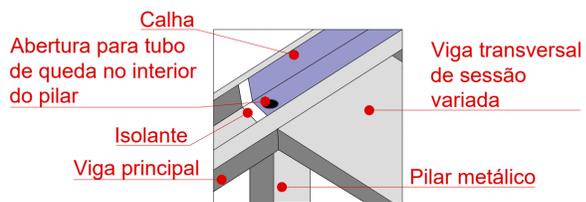
09 PERSPECTIVA 03



03 DETALHE ESQUEMÁTICO 01
Esc.: 1/25



10 PERSPECTIVA 04



04 DETALHE ESQUEMÁTICO 02
Sem escala



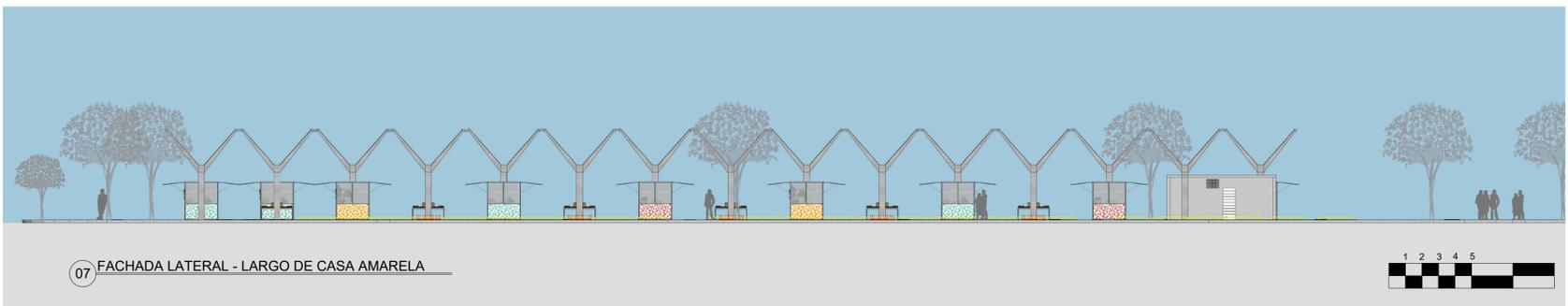
11 PERSPECTIVA 05



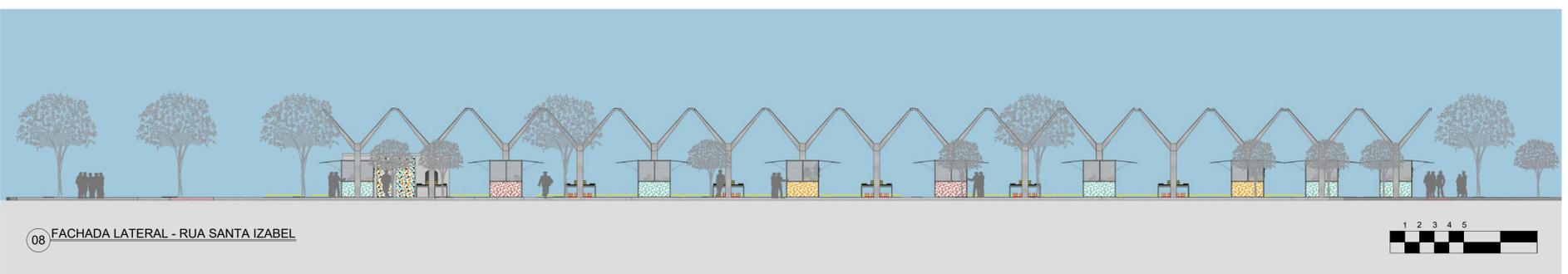
05 FACHADA PRINCIPAL - RUA PADRE LEMOS



06 FACHADA POSTERIOR - RUA CASA AMARELA



07 FACHADA LATERAL - LARGO DE CASA AMARELA



08 FACHADA LATERAL - RUA SANTA IZABEL